

Estado tem mais de 50 mil imigrantes no mercado formal

Presença de trabalhadores estrangeiros cresce nas principais regiões; venezuelanos são 55% do total p. 10 e 11



AGÊNCIA PUBLIQUE/DIVULGAÇÃO/JC

Fabricado pela Agua Fertilizantes após 15 anos de pesquisa, como em áreas de arroz, o Pampafos é elaborado com extração de minério de jazida de Lavras do Sul p. 12

Primeiro fertilizante fosfatado produzido em solo gaúcho chegará ao mercado em maio

CADERNO ESPECIAL

Expodireto encerra com queda na venda de máquinas e plano de ampliação de área

Encerrada na sexta-feira, a Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque, registrou desaceleração na comercialização de máquinas agrícolas, resultado do cenário adverso e de cautela do produtor rural.



Impacto do cenário adverso e cautela dos produtores marcam a Expodireto Cotrijal

PORTO ALEGRE p. 20

Brique da Redenção celebra 48 anos com ampla programação

CADERNO EMPRESAS

Pequenas frutas são opção de renda para os produtores

ORIENTE MÉDIO

Irã afirma que Estreito de Ormuz está fechado só para EUA e Israel

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, disse no sábado que o Estreito de Ormuz está aberto a todos, menos a aliados dos EUA. Embarcações, no entanto, têm evitado cruzar a área, por segurança. p. 16

Indicadores

13 de março de 2026



-0,91%

B3

Volume: R\$ 31,013 bi
A piora na percepção de risco empurrou a B3 para mínima na faixa de 177 mil pontos, nível que prosseguirá até o encerramento da sessão. O dólar teve forte alta e fechou a R\$ 5,31.

No mês	No ano	Em 12 meses
-5,9%	10,26%	+41,40%

Dólar

Comercial	5,3153/5,3163
Banco Central	5,2535/5,2541
Turismo	5,2999/5,4640

Euro

Comercial	6,0690/6,0700
Banco Central	6,0116/6,0128
Turismo	6,0559/6,2930

COMBUSTÍVEIS

Fetransul alerta para impactos da alta do diesel no RS

Após o reajuste do diesel no sábado, o presidente da Fetransul apontou os impactos imediatos da medida aos transportadores gaúchos. Segundo ele, a alta encarece o custo por quilômetro rodado e sufoca as margens de lucro das empresas, tornando inevitável que haja reajuste do frete para reequilibrar as operações. Com isso, aumenta a pressão sobre os custos logísticos em toda a cadeia produtiva. p. 6

ENTREVISTA p. 18 e 19

TCE aponta que só 20% das cidades do RS têm políticas para mulheres



Estudo foi lançado por Andrea Mallmann, diretora do Tribunal

/ EDITORIAL

Cautela predomina no setor industrial em meio a incertezas

A confiança do empresário industrial é um dos termômetros da economia brasileira, e o indicador medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgado recentemente, mostra que o cenário de cautela segue predominando. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) recuou em março, caindo de 48,2 pontos para 46,6 pontos. São 15 meses consecutivos de Icei ou na marca dos 50, patamar considerado neutro, ou inferior, o que sinaliza falta de confiança.

Outro ponto avaliado na pesquisa, a percepção dos industriais para os próximos meses, passou de 50,4 para 48,8 pontos. Parte dos entrevistados está projetando um panorama menos favorável para a atividade econômica brasileira em 2026, reflexo de um ambiente de negócios marcado por incertezas, tanto na conjuntura interna quanto externa.

Diante disso, os empresários optam por decisões mais cautelosas e acabam por adiar ou cancelar investimentos, contratações e novos projetos. A atividade do setor tende a não avançar, já que os industriais ficam no aguardo de medidas que impulsionem a economia. A atual política monetária do País, marcada por juros altos, encarece o crédito e afeta o consumo. Os gastos da maioria da população ficam direcionados para as contas do dia a dia como alimentação, ha-

bitação, saúde, transporte e educação, itens essenciais.

O cenário internacional também contribui para reforçar esse clima de cautela. A intensificação de tensões geopolíticas em diferentes regiões do mundo amplia a volatilidade nos mercados de energia, commodities e logística internacional, além de elevar a percepção de risco na economia global. A guerra em curso no Irã já afeta a passagem de navios no Estreito de Ormuz, por onde circulam 20% da produção mundial de petróleo. Para compensar o fechamento do canal, a Agência Internacional de

Energia (AIE) liberou 400 milhões de barris de petróleo e os Estados Unidos permitiram a compra do produto da Rússia após anos de embargo. No Brasil, o governo federal zerou as alíquotas do Pis/Cofins que incidem sobre o diesel, na tentativa de barrar o aumento

de combustíveis, mas, na sexta-feira foi inevitável o anúncio da alta do diesel, que passou a valer no sábado.

Para esta semana, a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) ocorre em meio a um ambiente de baixa confiança no setor industrial. A decisão sobre a taxa de juros, atualmente em 15%, tem potencial para influenciar as perspectivas dos empresários nos próximos meses, mas o exterior também seguirá no radar da tomada de decisões dos empresários brasileiros.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) recuou em março, caindo para 46,6 pontos

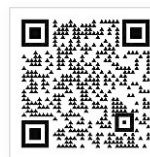
/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

Completando 35 anos em 2026, Galvanotek, indústria de embalagens plásticas sediada em Carlos Barbosa vem crescendo na região. A repórter Ana Stobbe visitou a companhia e fala sobre os planos de uma nova fábrica. Assista à reportagem.



Patrícia Comunello, colunista do Minuto Varejo, visitou uma unidade da Fogo de Chão em Nova York, nos Estados Unidos. Para conferir como é a churrascaria, mire o QR Code e assista ao vídeo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Em momentos de instabilidade global, as empresas naturalmente procuram ambientes mais previsíveis. Os Estados Unidos continuam sendo uma das jurisdições mais seguras para estruturar expansão internacional.” **Renato Alves de Oliveira**, especialista em internacionalização de empresas.

“O setor de serviços em janeiro mostra que a economia segue viva do lado da prestação de serviços, e isso é importante porque boa parte das empresas brasileiras depende desse dinamismo para girar caixa, investir e contratar.” **Gabriel Padula**, CEO do Grupo Everblue.

“Sem desenvolvimento social, não há desenvolvimento econômico. Precisamos qualificar as pessoas e apoiar quem empreende nos territórios.” **Filipe Tisbierek**, secretário adjunto da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos de Porto Alegre.

“Somos favoráveis ao debate e entendemos que toda modernização das relações de trabalho é legítima, mas ela precisa ser feita com responsabilidade. Do jeito que está colocada, a proposta do fim da escala 6x1 não fecha a conta para o comércio e para os serviços. Não existe viabilidade matemática para reduzir jornada sem enfrentar o custo do trabalho.” **Arcione Piva**, presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Porto Alegre (Sindilojas).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Além de suavizar a vida, a alegria contagia a todos. Embora o trabalho e a responsabilidade sejam muito importantes para a realização pessoal, nunca se esqueça de viver de maneira alegre e acolhedora. Os momentos de lazer são edificantes e recarregam as energias.

Meditação

Contagie a todos com seu otimismo e alegria.

Confirmação

“Possa eu alegrar-me e exultar por tua bondade, por teres olhado para minha miséria e acudido às angústias da minha alma” (Sl 31[30],8).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

Mauro Belo Schneider, interino



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Casarões da Bento são memória viva

A paisagem de Porto Alegre é composta por diversas construções antigas cheias de histórias para contar. O conjunto de casarões da avenida Bento Gonçalves, entre as ruas Paissandu e Tobias Barreto, é um exemplo disso. Atualmente, o endereço é ocupado por negócios e residências. Conforme a Equipe do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal da Cultura (EPAHC), as casas são inventariadas, ou seja, têm valor como patrimônio cultural. Isso significa, também, que não devem ser demolidas, embora possam sofrer intervenções perante aprovação e licenciamento.

A história do conjunto

De acordo com João de Los Santos, historiador na EPAHC, o conjunto de casas da Bento foi registrado em 1928 em nome de Guilherme Alves, nascido em 1878 e falecido em 1930. Ele foi o primeiro construtor dos grandes armazéns da zona do Cais do Porto. Esses armazéns, mais tarde, passariam a pertencer à Companhia Costeira de Navegação. No bairro, tem uma rua com o nome em homenagem a ele, talvez pelo fato de ter sido um dos primeiros construtores residenciais do bairro Partenon.

Bazar de Páscoa da Sociedade Germânia

O Bazar de Páscoa da Sociedade Germânia, que perdeu seu tradicional endereço depois do fechamento do local, ganhou casa nova. Ocorrerá na Sociedade Libanesa, nos dias 24, 25 e 26 de março, das 10h às 19h. “Este bazar promete ser um sucesso de público e vendas, com segmentos desde gastronomia, decoração, vestuário, bijuterias, com estacionamento no local e restaurantes no clube abertos para seu maior conforto”, diz o material de divulgação.

O que é o adesivo 110 colado em caminhonetes?



MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC

Tem gente se perguntando o que é o adesivo 110 colado em caminhonetes que circulam pelo Rio Grande do Sul. Pois trata-se de uma regra para quem vai à Argentina. “As caminhonetes devem possuir adesivo refletivo na traseira do lado esquerdo e direito e adesivo refletivo indicando 110km/h”, informam as orientações para ingressar no país vizinho. O objetivo é gerar mais segurança e conscientização nas estradas *hermanas*.

Mais rendimentos, mais oportunidades.
Invista no Sicredi.

- Renda Fixa
- Renda Variável
- Fundos de Investimento
- Previdência Privada

Sicredi | Sicredi Origens RS



Abra sua conta

South Summit vem aí

Já começou a montagem da próxima edição do South Summit Brazil, evento que reúne empreendedores nos armazéns do Cais anualmente. Estruturas metálicas e trabalhadores podem ser vistos da avenida Mauá. Neste ano, ocorre entre 25 e 27 de março.

O que será da casa de Lia Pires

Gerou muitos comentários nas redes sociais a notícia sobre o leilão dos itens da casa do advogado falecido Oswaldo de Lia Pires, na avenida Dom Pedro II, em Porto Alegre. A dúvida, agora, é o que será feito no imóvel, que já foi vendido. Há quem especule que tenha sido adquirido por uma construtora. O filho de Lia Pires, José Luiz, contou ao repórter Cássio Fonseca que o local foi vendido a um investidor. Quem viver verá.

Cuidar da casa



MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC

Uma lição básica de empreendedorismo é cuidar da casa. O McDonald's da avenida Wenceslau Escobar tem recebido reclamações dos frequentadores porque o brinquedão está quebrado desde o início do ano. Um funcionário informa que não há previsão de reabertura por falta de uma peça de R\$ 8 mil. Na semana passada, uma família marcou o aniversário de um menino no local, que teve de ficar só olhando para o espaço.

Jovem liderança

A CEO do Grupo Guarida, Júlia Dal Santo, foi eleita vice-presidente da diretoria executiva do Sistema Secovi/RS e da Agademi, para a gestão 2026-2030. Neste mês, será realizada a primeira reunião da diretoria de 2026, quando serão apresentados os eixos estratégicos e as prioridades do novo ciclo de gestão. Já a festa de posse da nova gestão será realizada no dia 13 de abril.

Vacina da gripe

A Panvel já tem a vacina da gripe com composição atualizada para 2026. A novidade acompanha as variantes mais recentes dos vírus influenza A (H1N1 e H3N2) e Influenza B, que começaram a circular com maior intensidade no mundo.

/ PALAVRA DO LEITOR

Gestão de reputação



Alicerce das empresas em épocas de turbulência, a reputação não aparece no balanço, mas decide o rumo de uma organização quando a pressão aumenta, começando na liderança, atravessando processos, exigindo coerência e se consolidando na relação e na comunicação (Caderno Empresas & Negócios, edição de 09/03/2026). A gestão da reputação é um tema sensível, especialmente à luz das revelações do caso Epstein, que atingiram executivos, professores renomados e até membros da família real britânica. Episódios assim mostram como a gestão de reputação se tornou central para todos os atores. *(Mauricio Rigon)*

Agronegócio

Produtores rurais realizaram um protesto no primeiro dia da Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (JC, 09/03/2026). Por que o luto? “Cinco estiagens, alto custo de produção, uma enchente, baixo valor dos produtos agrícolas.” Estas foram as “justificativas” dos plantadores de soja para a manifestação de “luto pelo agro” na Expodireto, exigindo mais dinheiro do governo federal além dos R\$ 605 bilhões já contemplados pelo plano Safra de 2026 (o maior valor da história). Ou isso é mais uma manobra eleitoreira do “agro” para “queimar o filme” do governo perante a população, ou então eles precisam obedecer às “leis de mercado”, já que todas as desculpas acima apresentadas na manifestação ou são fruto da lei da oferta e demanda, ou de eventos climáticos oriundos da devastação florestal exatamente para a produção de soja. *(Daniel Almeida, por e-mail)*

Agronegócio II

Será que a comissão da organização da feira da Expodireto não foi informada ou nem sequer sabia dessa dificuldade da classe do agronegócio? Tudo indica que neste ano a feira terá muito prejuízo devido às poucas vendas da exposição, então seria melhor que não tivesse sido realizada ou fosse adiada para o ano que vem. *(Julci Luiz Wastowski)*

Aeroporto de Porto Alegre

A movimentação no Aeroporto Internacional Salgado Filho respondeu por mais de 90% do tráfego aéreo gaúcho em 2025 (JC, 10/03/2026). Isto mostra a deficiência logística do Rio Grande do Sul. Cidades importantes como Santa Maria têm um aeroporto minúsculo e com um único voo de ligação com a Capital. *(Augusto Bilhalva Goulart)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Qual o preço da escala 6x1?

Alessandra Enck Miguel

Ao perguntar a um cidadão brasileiro se ele quer trabalhar mais dias na semana ou se aceita ganhar menos, a resposta tende a ser não para ambas. É fácil entender o motivo: jornadas longas deixam pouco espaço para a família e para a vida fora do trabalho, enquanto reduzir os rendimentos é também muito complicado, principalmente para quem mais precisa de recursos. A escala 6x1 envolve esses fatores, e o debate sobre o assunto ganhou força neste ano.

Não por acaso, em um ano eleitoral, o governo enxerga na redução da jornada 6x1 uma pauta com forte apelo popular - e tem razão do ponto de vista político. Segundo pesquisa da agência Nexus, 73% dos entrevistados apoiam o fim da escala 6x1, desde que não haja redução salarial. O que grande parte da população não consegue ver são os efeitos econômicos dessa mudança. A conta não fecha quando se reduz a jornada mas não o salário. As empresas não podem pagar o mesmo salário e receber menos produtividade.

O custo da hora trabalhada pode aumentar em mais de 9% sem reduzir o salário. Quem pagará essa conta? O custo será repassado ao consumidor final, aumentando a inflação do País. As empresas podem enfrentar uma alta de até 10% nas despesas com pessoal, um custo que já é muito significativo para os empresários.

Há também a informalidade em jogo. Em 2013,

com a PEC das Domésticas, a informalidade aumentou. Naquele ano, 68,6% das domésticas trabalhavam na informalidade. Hoje, 76,7% estão nessa condição. Vai ocorrer o mesmo com a escala 6x1. O Brasil já conta com quase 40% da força de trabalho na informalidade.

Reduzir a jornada pode aumentar os empregos gerados. O que antes era feito por uma pessoa precisará ser feito por duas. Há quem diga que irá melhorar a saúde mental dos trabalhadores. O certo, no entanto, é que os preços vão subir e todos vão pagar essa conta. Começando pelos mais humildes.

Para evitar desemprego e informalidade, além de diminuir a carga de trabalho, o caminho é outro. Hoje, quase metade do que o empresário gasta na folha de pagamento é imposto. Por que não reduzir essa carga tributária, aumentar os salários e ver a economia crescer? O que precisamos, sim, é discutir redução de imposto e mais produtividade, e não preços mais altos, desemprego ou informalidade em um País que precisa crescer.

Empresária, associada do Instituto de Estudos Empresariais (IEE)

Grande parte da população não consegue ver os efeitos econômicos dessa mudança

NR-1 Psicossocial e a fiscalização

Walmir Bandeira

Antes de discutir formulários e relatórios, dois fatos precisam ser encarados sem ilusões:

1. Quando a empresa começa a avaliar fatores psicossociais, ela passa a registrar oficialmente informações sobre pressão no trabalho, conflitos e saúde mental. Esses registros podem ganhar importância fora da empresa em casos de demissão, processos trabalhistas, afastamentos ou fiscalizações. O risco não está apenas em não avaliar. O risco também está em acreditar que apenas avaliar resolve o problema.

2. Riscos psicossociais não se comportam como riscos mecânicos. Eles mudam o tempo todo e são influenciados tanto pela forma de liderança quanto pela história e pelos problemas pessoais de cada trabalhador. Por isso, não é simples medir ou controlar esses fatores como se fossem um risco técnico comum.

Muitos empresários tratam a NR-1 Psicossocial como rotina: aplicar questionário, gerar relatório, anexar ao PGR. Mas aqui não estamos falando de máquinas. Estamos falando de comportamento humano - e comportamento não se transforma com planilhas.

Essa norma entra no território da cultura or-

ganizacional: percepção de justiça, conflitos, insegurança, estilo de liderança. Avaliar é simples. Planejar também. O desafio real é gerar mudança consistente na mentalidade e no comportamento, protegendo a saúde mental e elevando a performance.

Outro ponto pouco discutido é que registros de apoio psicológico podem ganhar valor probatório externo. O prontuário do psicólogo pode ser solicitado e utilizado como prova em processos trabalhistas ou em casos de afastamento por doença mental.

A questão é estratégica: como reduzir risco sem ampliar exposição? Como fortalecer saúde mental sem produzir passivos?

Existe hoje uma abordagem estruturada de treinamento mental que atua na organização dos pensamentos e na mudança prática de padrões comportamentais - sem revisitar o passado, sem exploração emocional e sem transformar o colaborador em um prontuário.

Ao fortalecer clareza, foco e autorregulação, a empresa reduz vulnerabilidades, melhora o ambiente e atua preventivamente. Mais do que proteger, isso gera impacto direto em produtividade, tomada de decisão, liderança e engajamento. Menos afastamentos, menos conflitos improdutivos, mais execução. Saúde mental deixa de ser custo e passa a ser ROI.

Não é alarmismo. É responsabilidade.

Porque riscos invisíveis não avisam. Apenas aparecem - e cobram.

Empresário, psicólogo, CEO da BTInova



Patrícia Comunello, de Austin, Texas (EUA)
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



Vitrine

Lições do app de moda da filha de Bill Gates

Phia mostra que venda de segunda mão depende mais de preço e muita informação; a sustentabilidade vem junto

A filha mais nova de Bill Gates, Phoebe Gates, não ficou famosa por causa do pai, mas pelo aplicativo de moda (Phia), que vende segunda mão (second hand) e novos, lançado com a sócia Sophia Kianni em 2025. A dupla foi um dos achados da coluna entre centenas de palestras do South by Southwest (SXSW), em Austin, nos Estados Unidos. As mensagens da dupla valerem demais, unindo desde como tornar a compra de produto usado mais relevante para os consumidores ao uso de inteligência artificial (IA) para apoiar pesquisa de preço, melhor oferta e parceria com milhares de marcas. O propósito é reduzir impacto da indústria que

mais polui no mundo. “As pessoas não vão simplesmente comprar de forma sustentável só porque você diz que deveriam”, observa Phoebe e cita o desafio: “Focar menos em pressionar pela sustentabilidade e mais em explicar valor e qualidade da compra, isso vai fazer a diferença”.

Uma das constatações é de que é melhor mostrar os ganhos (preço, opções de marcas e perfil de produto) para ter uma roupa que dure mais tempo. “Isso nos permitiu atrair consumidores que nunca tinham comprado produtos de segunda mão. Eles falavam que vinham até nós porque viam sentido em fazer a com-

pra dos itens”, pontuou a filha do megaempresário de tecnologia. As duas jovens também ganharam mais autoridade ao fazer podcasts entrevistando criadores (marcas). Muitas consumidoras acessam o Phia por meio dos programas. “Isso criou uma comunidade que acompanha em tempo real novos recursos e funcionalidades do app”, disse Sophia. A relação mais forte com quem compra também repercute para quem vende. Phoebe destacou a parceria com mais de 7 mil marcas, que têm análises do app sem custo para elevar vendas: “Ajudamos as empresas e elas fazem a nossa comunidade ser mais forte.”



PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Phoebe (esq.) citou que estratégia valoriza vantagens para usuários

No Ponto

► O **Grupo Sinosserra** instalou ponto de venda temporário dos modelos da Jetour no Iguatemi POA. Além disso, mais duas unidades da marca de veículos chinesa abrirão na Capital (avenida Padre Cacique) e em Novo Hamburgo (rua Primeiro de Março). Uma terceira unidade - a segunda em Porto Alegre, localizada na avenida Brino, esquina com a avenida Sertório - já está em construção, com previsão de operação no segundo semestre de 2026, diz o grupo.

JOSÉ PEDRO JOBIM/DIVULGAÇÃO/JC



► O **Rissul da Otto**, como o Unidasul vai chamar a loja na Zona Sul de Porto Alegre, abre em maio, com 1.675 m² de área de vendas, com seis self-checkouts, estacionamento com 133 vagas, e duas vagas para carros elétricos. Serão 150 empregos diretos. Já o Macromix no ex-Nacional da Aureliano de Figueiredo Pinto, na Cidade Baixa, deve estrear até fim de junho, atualiza a coluna depois de informar que seria maio.

► O **Grupo Pereira**, dono do Fort Atacadista, com atacarejos no Rio Grande do Sul, comprou a rede Celeiro, do Oeste de Santa Catarina. Sétimo do País, o Pereira já tinha arrematado o também conterrâneo Supermercados Schmit em 2025. As unidades devem seguir a bandeira Comper, braço de supermercados de vizinhança do grupo.

'Bandeira' do RS no palco global da inovação

O Rio Grande do Sul fincou pela primeira vez bandeira oficial no palco do South by Southwest (SXSW), em Austin, no Texas, nos Estados Unidos. A InvestRS montou um estande no Innovation Clubhouse, estrutura com diferentes ocupantes, como outros estados brasileiros, para fazer a interação no festival. Além de itens formais de programas e informações técnicas, a “casa” contou com um churrasco no domingo para convidados entre empresas e participantes do SXSW. O presidente da InvestRS, Rafael Prikladnicki, explica que a iniciativa busca “promover o ecossistema de inovação” gaúcho. “Vamos falar de criatividade e de temas como transição energética, área em que o Rio Grande do Sul também é referência”, exemplifica ele, citando que

outros hubs de inovação do Estado enviam e já enviaram representantes, como Tecnopuc, Instituto Caldeira e Sebrae ao festival, que começou quinta passada e vai até dia 18. O evento principal ocorreu ontem, com um panorama dos parques tecnológicos, startups e universidades gaúchas, Caldeira e iniciativas da Dell, de tecnologia, e Cemvita, de biotecnologia, para investimento no Estado. “A Cemvita, de Houston, também aqui no Texas, que atua em biotecnologia e economia circular, está em negociação com a Be8, em Passo Fundo, para a construção de uma planta voltada à produção de óleo de baixo carbono, que poderá ser utilizado como matéria-prima para combustível sustentável de aviação (SAF)”, adianta o presidente.



ALEXANDRE ELM/ESPECIAL/JC

Espaço gaúcho fica em um dos pontos de grande fluxo no festival

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC



Palco de inovação e de insatisfação? Direto de Austin, imagens que mostram uma das marcas dessa edição do SXSW: extensas filas para assistir (ou tentar) às conferências. O motivo é que este é o primeiro ano sem o centro de convenções, que foi demolido para um novo ser erguido e que fica pronto em 2029. Portanto, os mais de 300 mil participantes (30% mais que o 1 milhão de habitantes da cidade) terão de arranjar um jeito de conseguir aproveitar e bem (até mesmo pelo investimento US\$ -, passagens aéreas, transporte, hospedagem e refeições) as mais de 800 palestras, além de outras atrações, em 2027 e 2028.



Confira o vídeo apontando seu celular para o QR Code.



Coluna de quinta

A coluna de quinta segue com a cobertura do SXSW 2026, direto de Austin (EUA).



Opinião Econômica

Bráulio Borges

Doutorando em economia da FGV EESP, mestre em economia na FEA-USP, é diretor da LCA Consultores e pesquisador-associado do FGV Ibre

banrisul

Choque no petróleo é positivo ou negativo para economia do Brasil?

Alta pode ser favorável em termos agregados, com PIB maior e resultado fiscal melhor

O agravamento das tensões no Oriente Médio gerou, segundo a Agência Internacional de Energia (IEA), a maior disrupção da história na oferta de energia (petróleo bruto, derivados e gás natural). O fechamento do estreito de Hormuz, por onde transitam 20 milhões de barris por dia de hidrocarbonetos (20% da demanda global), é o principal responsável por isso.

Mas há fatores que preocupam ainda mais, por terem consequências mais duradouras. A guerra está destruindo várias infraestruturas de produção e transporte naquela região, que podem levar bastante tempo para serem recuperadas. E quanto mais tempo durar o conflito maiores serão os potenciais prejuízos causados a toda essa infraestrutura.

Refletindo isso, observou-se uma alta expressiva da cotação do

preço do petróleo, de cerca de US\$ 70 no final de fevereiro para algo em torno de US\$ 100/barril nos últimos dias, considerando o tipo Brent. E a elevação percentual nos preços dos derivados, sobretudo o diesel e o gás natural liquefeito (GNL), tem sido ainda maior, justamente pelo fato de a região onde ocorre o conflito concentrar parte relevante da extração e do refino mundial.

Como isso impacta a economia brasileira? É difícil apontar se o saldo líquido é favorável ou desfavorável, em termos agregados. Por um lado, o impacto tende a ser claramente negativo: os preços dos combustíveis deverão sofrer reajuste expressivo em breve, uma vez que a defasagem ante a cotação internacional é elevada e a Petrobras, principal player nesse mercado, não tem capacidade

de suportar esse descompasso por muito tempo. Como o Brasil ainda tem uma dependência muito elevada do modal rodoviário (cerca de 60%), os efeitos indiretos desse reajuste serão sentidos em praticamente todos os demais bens e serviços, o que pode levar a uma taxa Selic mais elevada.

Ademais, preços de derivados no mercado interno muito abaixo dos internacionais inviabilizam a importação - e o Brasil tem uma elevada dependência de diesel importado, comprando lá fora quase 30% do diesel consumido internamente. Portanto, caso a Petrobras não reajuste os preços, aproximando-os das referências internacionais, corre-se o risco de déficit de suprimento - o que pode ser ainda pior do que uma elevação dos preços.

Por outro lado, ao longo dos

últimos dez anos ocorreu uma transformação muito expressiva: o Brasil, que historicamente foi importador líquido de energia (petróleo bruto, derivados e eletricidade de Itaipu, referente à parcela paraguaia), se tornou um grande exportador líquido, basicamente por conta do desenvolvimento da exploração de petróleo e gás natural no pré-sal. Em 2025, o Brasil produziu cerca de 4,9 milhões de barris por dia de petróleo e gás natural, ao passo que o consumo aparente doméstico foi de 2,4 milhões (49% da produção).

O saldo comercial em petróleo e derivados foi superavitário em quase US\$ 30 bilhões no ano passado (em 2014 tivemos um déficit de US\$ 17 bilhões). Embora tenhamos um superávit, boa parte dele está associado ao petróleo bruto, uma vez que a capacidade de re-

fino brasileira, sobretudo para produzir diesel, é insuficiente para atender a demanda doméstica (algo que vem sendo amenizado pelo aumento da incorporação do biodiesel e pelo uso de biometano).

Assim, uma alta dos preços do petróleo pode ter impacto positivo sobre o PIB brasileiro via comércio exterior, além de gerar uma melhora dos resultados fiscais brasileiros (em 2022 houve um acréscimo de 0,6% do PIB das receitas fiscais refletindo apenas o efeito direto do repique observado naquele ano).

É nesse contexto que é difícil apontar qual o impacto líquido desse choque. Provavelmente ele tende a ser favorável em termos agregados (mais PIB, resultado fiscal melhor), mas bastante desfavorável para boa parte da população.



Crédito Consignado CLT

Para contratar, acesse o aplicativo Banrisul >> Empréstimos >> Empréstimos Consignados ou procure sua agência.

banrisul
SAC 0800 646 1515 Ouvidoria 0800 644 2200

* Sujeito a análise de crédito.

Setor de transportes do Rio Grande do Sul alerta para impacto do aumento do diesel

/ COMBUSTÍVEIS

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

Na sexta-feira, a Petrobras anunciou um reajuste de 11,6% no preço do diesel. Com isso, desde sábado, o produto já passou a custar R\$ 3,65 por litro nas refinarias da estatal, uma alta de R\$ 0,38 por litro. O reajuste ocorre pela primeira vez desde maio de 2025 e é motivado pela guerra no Oriente Médio, que elevou o preço do barril de petróleo de cerca de US\$ 60 para mais de US\$ 100. Como o petróleo é a matéria-prima base para a produção de combustíveis, essa instabilidade internacional encareceu o produto, levando a Petrobras a aumentar o preço do diesel vendido às distribuidoras no Brasil.

O resultado desse aumento tem gerado preocupação em alguns setores da economia gaúcha. Esse é o caso do setor do transporte rodoviário de cargas, que, segundo Francisco Cardoso, presi-

dente da Federação das Empresas de Logística e Transporte de Cargas no Rio Grande do Sul (Fetran-sul), será diretamente impactado com a alta do diesel.

“Impacta diretamente toda a estrutura de custos do transporte rodoviário de cargas, porque o combustível é o principal insumo da atividade. No Brasil, ele representa em média 40% a 45% do custo operacional de um caminhão. Quando o diesel sobe, o custo por quilômetro rodado aumenta imediatamente. Como o combustível é consumido diariamente, o impacto é praticamente automático nas planilhas das transportadoras”, explica Cardoso.

Segundo o presidente da entidade, esse aumento deve gerar impactos imediatos para os transportadores. Na prática, a alta encarece automaticamente o custo por quilômetro rodado e sufoca as margens de lucro das empresas, tornando inevitável o reajuste nas tarifas de frete para reequilibrar as operações. Assim, essa

imprevisibilidade eleva a pressão sobre os custos logísticos em toda a cadeia produtiva, exigindo negociações constantes entre as transportadoras e seus clientes para tentar mitigar os impactos finais na economia.

Buscando aliviar os efeitos do aumento do diesel, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou um pacote de medidas que inclui um decreto zerando as alíquotas de PIS/Cofins sobre o combustível, além de uma medida provisória que destina uma subvenção de R\$ 0,32 por litro a produtores e importadores.

O governo também instituiu a tributação sobre a exportação de petróleo para priorizar o abastecimento e o refino interno, além de determinar que os postos de combustíveis adotem sinalização clara para informar o consumidor sobre a redução dos tributos e o impacto do desconto nas bombas.

Para Cardoso, as medidas anunciadas pelo governo federal são importantes para aliviar

a pressão sobre os custos do setor. No entanto, a entidade alerta que essas ações não são suficientes para neutralizar por completo o impacto.

“O aumento anunciado pela Petrobras mostra que o mercado ainda está sob forte volatilidade, influenciado principalmente pela cotação internacional do petróleo

e pelo câmbio. Isso significa que as medidas ajudam, mas não são suficientes para neutralizar completamente os aumentos recentes que vêm ocorrendo. Vamos seguir acompanhando o cenário com atenção e dialogando com nossos clientes, buscando preservar o equilíbrio econômico das operações”, destaca.



DANI BARCELLOS/ ESPECIAL

Petrobras reajustou preço do diesel nas refinarias em 11,6%, para R\$ 3,65 por litro



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



‘Criamos uma ferramenta à prova de futuro’

Nascida de uma experiência pioneira em inovação ainda nos anos 1980 e consolidada ao longo de décadas como uma das referências brasileiras em ERP, a Cigam iniciou um novo ciclo, desde que foi adquirida pela Sênior Sistemas. Depois de analisar diversas propostas, o alinhamento de propósitos pesou na decisão, revela o CEO da Cigam, Robinson Oscar Klein. As duas empresas atuam em segmentos complementares do mercado de ERP e a união deve impulsionar um faturamento de R\$ 5 bilhões até 2032 da Sênior.

Em entrevista ao podcast Better Future, do Jornal do Comércio, Klein revisita a origem da Cigam, detalha as escolhas tecnológicas que ajudaram a sustentar sua competitividade e explica por que a aproximação com a Sênior foi entendida como uma forma de garantir escala e continuidade das operações.

Mercado Digital - O ano de 2026 começou diferente para a Cigam, agora parte da Sênior, que pretende faturar R\$ 5 bilhões até 2032? Como tem sido esse momento?

Robinson Oscar Klein - A gente já trabalhou junto muito tempo atrás. Entre 1988 e 1990, tínhamos um ERP muito pequeno ainda e éramos parceiros da Sênior quando a empresa atuava só com RH. Depois, lá pelos anos 2000, a Sênior entrou no mundo de ERP e acabamos nos afastando porque não fazia mais sentido. Agora, quando houve a aproximação, sentimos essa conexão: a gente praticamente não concorria com eles no mercado porque eles atuam em segmentos diferentes de ERP e, por exemplo, não tínhamos soluções de RH, não atendíamos construção civil e transportadoras (áreas em que eles são muito fortes). Casou tudo. A Sênior queria ter um grande ERP para concorrer também no nosso mercado de atuação e nós precisávamos ter aquelas soluções.

Não foi só uma decisão financeira, foi uma decisão estratégica. É uma empresa que nos garantia a continuidade tanto dos gestores participando como sócios da Sênior, como a manutenção da nossa equipe e dos nossos canais, porque para nós isso era muito importante. Foi uma construção



Robinson Oscar Klein detalha as escolhas que ajudaram a sustentar a competitividade da Cigam

com pessoas que nos ajudaram a fazer tudo que nos fez chegar aqui e queríamos que eles pudessem dar continuidade.

A Sênior enxerga isso com bons olhos e tem uma grande missão: quer crescer cinco vezes em sete anos, atingindo R\$ 5 bilhões até 2032 e a gente faz parte dessa estratégia de crescimento.

Mercado Digital - A Cigam é uma referência no mercado, com uma história longa. Como começou essa jornada?

Robinson Oscar Klein - A nossa história começou de uma inovação ainda na época da escola técnica. Eu e dois colegas (entre eles, o Rogério Dupont, que continua sendo meu sócio) desenvolvemos um software que reconhecia comandos vocais. Isso era 1985, quando a maior parte das empresas não tinha computador e as pessoas nem sabiam o que era software. Criamos uma “mini Alexa”, que reconhecia comandos vocais e ligava som, lâmpada, ventilador, quando ainda não se falava nisso com a intensidade que a gente fala hoje dessas automatizações.

O computador estava nascendo e, naquela época, tinha 16 KB de memória. As pessoas nem sabem o que é kbits hoje. Não cabe um e-mail, uma foto. O software era limitado, porque a quantidade de palavras que ele reconhecia era baixa pela memória do com-

putador. Esse era o gargalo.

Mercado Digital - Como é seguir uma convicção em um mercado que muda tão rápido?

Klein - Muita gente acaba desistindo no meio do caminho. E nós, várias vezes, tentamos desistir. O mercado acaba não sendo muito receptivo à inovação por duas questões: uma é a nossa condição humana de resistência à mudança; a outra é que o mercado, muitas vezes, ainda não está pronto para aquela ideia que você está lançando. Por isso, tem que ter persistência, não tem outro jeito. Foi isso que acabou criando uma cultura na nossa empresa.



A Sênior queria ter um grande ERP para concorrer também no nosso mercado de atuação e nós precisávamos ter aquelas soluções. Não foi só uma decisão financeira, foi uma decisão estratégica”

Mercado Digital - O que guiou as decisões tecnológicas mais estratégicas da empresa?

Klein - A gente tinha umas premissas muito claras: precisava ser uma ferramenta que fosse mais produtiva e tinha que ser uma ferramenta à prova de futuro. Porque o futuro da tecnologia estava muito incerto. Era a fase do DOS ainda, estavam surgindo negócios chamados Linux e Windows, que ninguém sabia se iria dar certo ou não. Era um monte de coisa e nós tínhamos que garantir que nossa solução fosse à prova de futuro, para nunca perder essa história da empresa, que no caso era só de quatro anos, mas era importante. E, de fato, a gente nunca mais teve que reescrever código.

Todos os nossos concorrentes tiveram que reescrever código e pensaram muito, porque perderam a sua história; outros tentaram, mas não conseguiram, e, hoje, estão remando para continuar sendo competitivos com tecnologias muito velhas. Foram decisões estratégicas que tomamos pensando em como concorrer com gigantes e chegar lá. A nossa estratégia deu certo: nos últimos quatro anos, conseguimos o prêmio de melhor ERP do mercado. Isso chamou atenção dos concorrentes e a gente vinha sendo assediado por empresas já há muitos anos.

Mercado Digital - Como foi



Nossa meta era ser uma das cinco maiores empresas do Brasil. Levamos 10 anos para alcançar esse objetivo. Quando chegamos lá, percebemos que as quatro empresas da frente são muito maiores, multinacionais. Então, decidimos trabalhar com o foco de ser a melhor solução”

a escalada no mercado?

Klein - A Cigam foi evoluindo, mas quando a gente começou a crescer com software, rapidamente nos tornamos uma das maiores empresas de Novo Hamburgo, que é a nossa cidade. Depois a gente começou a ser uma referência no Rio Grande do Sul e aí nós criamos uma visão que era: ser uma das cinco maiores empresas do Brasil. Levamos 10 anos para alcançar esse objetivo.

Quando a gente chegou lá, percebemos que as quatro empresas da frente são muito maiores, são multinacionais e era muito longe para a gente chegar lá - para isso esses concorrentes teriam que parar (não é uma coisa plausível). Então, resolvemos mudar o nosso propósito e decidimos trabalhar com o foco de ser a melhor solução.

E o que é a melhor solução? Mensurar isso era um desafio para nós. Definimos que seria criar uma solução mais fácil de usar e escolher. Esse era o nosso propósito, porque a gente entendia muito claramente que a grande dificuldade das empresas para usar mais a tecnologia era que o usuário sentisse que fosse mais fácil do que ele usar uma planilha, do que ele fazia no papel. Ele tinha que querer utilizar. Isso era a nossa referência de ser uma ferramenta melhor. E começamos a trabalhar muito forte nisso.

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Festival do Azeite de Oliva

O Festival do Azeite Nostra Oliva, realizado no Olivas de Gramado, conta com uma programação que transforma a colheita das azeitonas e a extração do azeite de oliva em uma vivência autêntica e exclusiva. Para celebrar o período mais aguardado do ano, na colheita das olivas, são realizados durante o evento uma série de atividades que proporcionam uma verdadeira imersão no universo dos azeites. Os visitantes participam da colheita manual dos frutos e da extração do ouro líquido, além de uma degustação sensorial harmonizada ministrada por uma sommelier especialista em azeites. O Festival que iniciou em 28 de fevereiro ainda tem mais duas datas de programação: dias 21 e 22 de março.

Calçado feminino de segurança

Delta Plus lançou o primeiro calçado de segurança voltado para mulheres no País. Em parceria com a Cravo & Canela, a Delta identificou uma lacuna no mercado brasileiro de EPIs, já que a mão de obra da indústria é 43% feminina e não possui calçados específicos. O calçado será produzido a partir de uma combinação de materiais selecionados, priorizando resistência e conforto, tudo isso adaptado à anatomia do pé feminino.

A melhor cervejaria do Estado

A Brewine Leopoldina, cervejaria do Grupo Família Valduga, da Serra Gaúcha, foi eleita a 2ª melhor do país e a melhor do RS no CBC Brasil 2026. A marca somou 41 premiações nos concursos cervejeiros de Blumenau e Uberlândia, consolidando-se entre as principais cervejarias do Brasil. O reconhecimento ocorreu durante a Semana da Cerveja Brasileira.

Governador na Federasul

“Meu Rio Grande tá diferente”, é o tema do primeiro Tá na Mesa de 2026 que contará com a presença do Governador Eduardo Leite, nesta quarta-feira. A reunião-almoço será realizada no Palácio do Comércio, em Porto Alegre, e também transmitida ao vivo pelo canal da Federasul no YouTube.

A Randoncorp fatura R\$ 13,1 bilhões

A Randoncorp de Caxias do Sul encerrou 2025 com receita líquida consolidada de R\$ 13,1 bilhões, crescimento de 10,3% em relação ao ano anterior, mesmo em um ambiente marcado pela elevação das taxas de juros no Brasil, incertezas políticas e econômicas globais e desaceleração em segmentos relevantes para a indústria automotiva. O aumento do indicador foi sustentado, principalmente, pela expansão internacional.

Importação de 85% dos fertilizantes

A escalada do conflito no Oriente Médio, com o Irã no centro das tensões geopolíticas, acendeu um alerta no agronegócio brasileiro. O Brasil importa 85% dos fertilizantes que consome, segundo a Associação Nacional para Difusão de Adubos, e parte relevante dos fertilizantes nitrogenados depende de cadeias logísticas globais sensíveis a tensões geopolíticas. Ao mesmo tempo, o petróleo opera sob forte volatilidade, acompanhado pela OPEP, o que pressiona os combustíveis e fretes.

O Estatuto dos Direitos do Paciente

O Projeto de Lei 2.242/2022, que cria o Estatuto dos Direitos do Paciente, foi aprovado, no dia 11 de março, no Senado, e segue agora para sanção presidencial. A proposta estabelece um marco legal para definir direitos na relação entre pacientes, profissionais e serviços de saúde e privados. A criação do estatuto representa um avanço importantíssimo para fortalecer o direito à informação clara e acessível, à participação nas decisões sobre o tratamento, ao consentimento informado, à possibilidade de recusa dos procedimentos, além de garantir a privacidade”, afirma a Bioeticista e Doutora em Ciências da Saúde, Aline Albuquerque.

Governo não teme revés jurídico no parque do Albardão

Opositores trabalham em medidas legais para contestar iniciativa

/ ENERGIA

Jefferson Klein

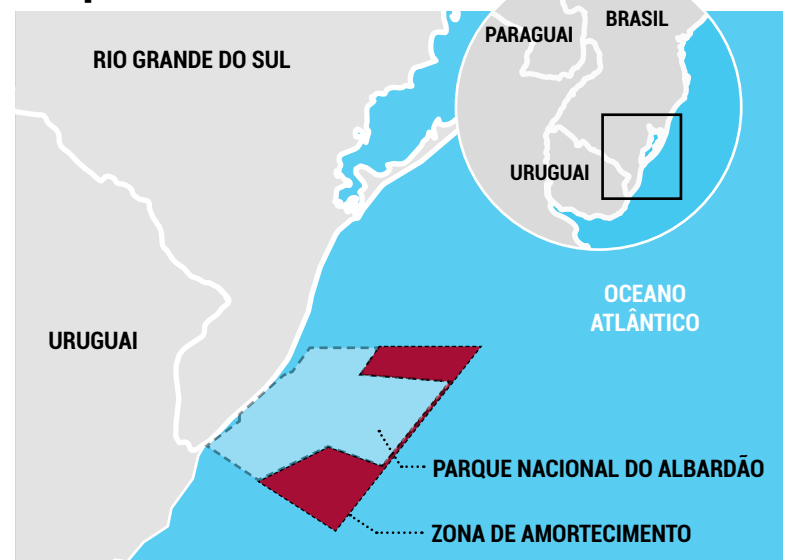
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Logo que foram criadas por meio do Decreto Nº 12.868 assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva neste mês, as unidades de conservação Área de Proteção Ambiental (APA) e Parque Nacional Marinho do Albardão, no município de Santa Vitória do Palmar, fizeram com que alguns políticos manifestassem a intenção de questionar a iniciativa na Justiça. No entanto, conforme o secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, João Paulo Ribeiro Capobianco, o governo federal não receia que uma ação legal possa desfazer a instituição das áreas de proteção ambiental.

O prefeito de Santa Vitória do Palmar, André Selarayan Nicoletti, já informou que estuda medidas judiciais quanto à efetivação do parque e a proposta de decreto legislativo nº 106 do deputado gaúcho Alceu Moreira (MDB) também busca sustar os efeitos da decisão do governo federal. O argumento seria os possíveis impactos sociais e nas atividades econômicas. A soma total de área do conjunto formado pelo Parque Nacional do Albardão e sua Zona de Amortecimento, aí incluída a APA do Albardão, alcança um total de 1.618.488 hectares.

O secretário-executivo do Mi-

Parque do Albardão



nistério do Meio Ambiente admite que pode haver uma guerra judicial sobre a questão, mas reforça que nunca houve uma unidade de conservação revogada por decisão judicial. Até porque se isso ocorrer, frisa Capobianco, seria necessária uma compensação e encontrar uma outra área para abrigar uma unidade com as mesmas condições e relevância que tem o Albardão. “O que não seria um projeto fácil”, aponta o representante do ministério do Meio Ambiente.

Capobianco salienta que uma unidade de conservação, criada com todos os procedimentos corretos, cumprindo todas as exigências legais, tem proteção constitucional. “Quase todas as unidades de conservação sofreram algum questionamento ao longo de seu

processo de implementação”, enfatiza o dirigente.

No entanto, no caso do Albardão, ele argumenta que é muito difícil justificar a reversão legal da sua implantação. Capobianco detalha que diferentemente de um parque nacional instituído em terra, que vai implicar a desapropriação de propriedades privadas, o Albardão não se sobrepõe a imóveis.

A matéria, afirma o secretário, foi tema de audiências públicas realizadas em Rio Grande e Santa Vitória do Palmar, em abril de 2024. O representante do ministério ressalta que se trata do maior parque nacional fora da Amazônia e a maior área de proteção integral de toda a zona costeira e marinha do Brasil.

Shizen avalia deslocar ou cancelar projeto eólico no RS

Na região em que foi recentemente implantado o Parque Nacional Marinho do Albardão, no município de Santa Vitória do Palmar, há três iniciativas de usinas eólicas offshore (mar) tramitando no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) das empresas Equinor, Bravo Vento e Shizen. Essa última companhia informa que o seu empreendimento, chamado de Barra do Chuí, foi impactado pela unidade de conservação e agora o grupo avalia duas possíveis medidas: o deslocamento do projeto da usina para a zona de amortecimento do parque, na qual a geração eólica é permitida, ou o abandono definiti-

vo do complexo, caso a viabilidade técnica e econômica seja comprometida pelas novas restrições.

Em nota, a Shizen detalha que a mudança de local de instalação da usina exigirá não apenas o reposicionamento das torres, mas também uma revisão profunda do trajeto dos cabos, aumentando a distância de conexão da costa para respeitar os corredores de acesso definidos pela Poligonal do Albardão. O parque seria implementado a 38 quilômetros da costa e agora terá que ficar mais longe.

O projeto Barra do Chuí é planejado para uma potência de cerca de 3 mil MW, o que representaria um investimento de aproximada-

mente R\$ 30 bilhões. A empresa japonesa afirma que enxerga a eólica offshore como uma aliada estratégica da biodiversidade.

Segundo a Shizen, a implantação do projeto propiciaria uma vigilância ativa 24 horas por dia em uma área de cerca de 600 quilômetros quadrados, servindo como um mecanismo de combate à pesca predatória, “que é a real ameaça às espécies da região”. Ainda conforme o comunicado da empresa, “a Shizen reitera que o diálogo técnico e científico deve prevalecer sobre narrativas desinformadas, visando sempre o equilíbrio entre a transição energética e a conservação marinha”.

JORNAL DO COMÉRCIO

MARCAS DE QUEM DECIDE

2026

O MAIOR MARCAS DE QUEM DECIDE DA HISTÓRIA

MAIS DE 1.300 PESSOAS PRESTIGIARAM UM DIA INCRÍVEL DE CONEXÕES DE SUCESSO!

AINDA É POSSÍVEL FAZER PARTE DA EDIÇÃO DO CADERNO ESPECIAL MARCAS DE QUEM DECIDE, QUE SERÁ PUBLICADO NO DIA 30 DE MARÇO.

- EXPRESSIVA DIVULGAÇÃO ATRAVÉS DO IMPRESSO E DE TODAS NOSSAS REDES SOCIAIS
- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA EM MAIS DE 70 CATEGORIAS
- ARTIGOS E ANÁLISES DE ESPECIALISTAS
- INSIGHTS IMPORTANTES PARA UMA MELHOR TOMADA DE DECISÃO



GRANDES MARCAS JÁ CONFIRMARAM PRESENÇA. E A SUA?
ESCANEIE O QR CODE, ENTRE EM CONTATO COM A NOSSA EQUIPE E PARTICIPE DA MAIOR EDIÇÃO DO MARCAS DE QUEM DECIDE!

Jornal do Comércio

O jornal de economia e negócios do RS

RS tem mais de 50 mil imigrantes no mercado de trabalho formal

Número dobrou em apenas três anos; venezuelanos representam 55% do total



Ana Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

O Rio Grande do Sul tem sido um destino consolidado entre imigrantes que buscam no Brasil melhores condições de vida. A maior parte deles, venezuelanos, que ingressam no Brasil pela Região Norte, mas seguem rumo às terras gaúchas. E o mercado de trabalho formal tem aberto as portas para esses estrangeiros: ao todo, foram criadas 10 mil novas vagas de emprego para imigrantes em 2025, em um total estimado em 53.384 postos de trabalho ocupados por nascidos no exterior, conforme dados do Novo Caged e da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) reunidos pela Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS).

“O mercado formal de trabalho no Rio Grande do Sul tem crescido num ritmo mais lento do que poderia. Mas a presença de imigrantes internacionais nesse mercado tem crescido bastante. Em 2022, por exemplo, eram cerca de 26 mil vínculos de migrantes em empregos formais. Em 2025, estimamos que sejam mais de 53 mil. Mais do que

dobrou”, avalia o chefe da seção de Informação e Pesquisa da FGTAS, Juliano Almeida.

Frente à transição demográfica, que está invertendo a pirâmide etária do RS, o sociólogo da FGTAS considera ser importante a chegada dessa população de migrantes para compensar a perda populacional prevista para os próximos anos. “O mercado de trabalho é bastante afetado por isso. E os migrantes internacionais que vêm em idade ativa ajudam a mitigar essa problemática. Então, a acolhida é estratégica. Acompanhar essa movimentação e promover uma integração econômica é central para que essas pessoas, de fato, se estabeleçam no Rio Grande do Sul”, explica.

E é notável que, entre as 20 cidades com mais concentração de imigrantes internacionais empregados – que correspondem a 68% de todas as vagas destinadas a essa população no Estado –, seis ficam na Macrorregião da Serra. Caxias do Sul, sua maior cidade, é, inclusive, a líder no ranking, com estimativa de 8.573 vínculos contratuais ativos com nascidos no exterior, superando até mesmo a capital, Porto Alegre, que possui 4.717.

O motivo por trás disso está em um polo metalmeccânico forte e em uma vocação industrial pre-

Cidades com mais imigrantes no mercado de trabalho formal no RS

Cidade	Macrorregião	Região	Estoque de empregos estimado no final de 2025	Participação no total estadual
Caxias do Sul	Serra	Serra	8.573	16%
Porto Alegre	Metropolitana	Metropolitana	4.717	9%
Erechim	Norte	Norte	3.349	6%
Passo Fundo	Norte	Produção	3.200	6%
Marau	Norte	Produção	1.751	3%
Tapejara	Norte	Nordeste	1.560	3%
Lajeado	Centro	Vale do Taquari	1.479	3%
Garibaldi	Serra	Serra	1.276	2%
Bento Gonçalves	Serra	Serra	1.252	2%
Canoas	Metropolitana	Vale do Sinos	1.084	2%
Santa Rosa	Norte	Fronteira Noroeste	1.015	2%
Farroupilha	Serra	Serra	985	2%
Chuí	Sul	Sul	939	2%
Gramado	Serra	Hortênsias	912	2%
Novo Hamburgo	Metropolitana	Vale do Sinos	801	2%
Santana do Livramento	Sul	Fronteira Oeste	784	1%
São Leopoldo	Metropolitana	Vale do Sinos	771	1%
Cachoeirinha	Metropolitana	Metropolitana	697	1%
Gravataí	Metropolitana	Metropolitana	533	1%
Serafina Corrêa	Serra	Serra	526	1%
Subtotal			36.204	68%
Total Estadual			53.384	100%

FONTE: FGTAS, COM BASE EM DADOS DO RAIS E DO NOVO CAGED

sente em diversas cidades serranas. Entre elas, além de Caxias do Sul, destacam-se Garibaldi, Bento Gonçalves e Farroupilha. Afinal, o serviço nas indústrias é o mais comum entre os vínculos empregatícios desses estrangeiros. “O que temos observado é que o crescimento da presença de imigrantes é maior no Interior do que na Capital e na Região Metropolitana de Porto Alegre. São regiões industriais onde a taxa de desocupação é mais baixa que no Estado que, por si, já tem um índice baixo. Na parcela do território gaúcho que inclui Serra e Litoral Norte, ela está em 3,2%, enquanto no Rio Grande do Sul como um todo é de 3,7%, segundo uma metodologia experimental do IBGE que mede a taxa de desocupação em estratos geográficos.”

Nacionalidades com o maior número de vínculos empregatícios no RS em 2025

	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estimativa de vínculos ativos
Venezuelana	30.915	25.089	5.826	29.448
Haitiana	3.987	2.962	1.019	7.329
Argentina	13.914	12.246	1.668	4.927
Uruguiaia	2.254	2.030	224	3.201
Cubana	3.875	2.228	1.647	3.077
Paraguaia	6.450	6.166	284	1.107
Senegalesa*	Não disponível	Não disponível	Não disponível	819
Colombiana	413	372	41	510
Peruana	146	131	15	248
Chilena	61	52	9	150
Total	62.015	51.276	10.733	53.384

* No novo Caged, senegaleses são classificados como “outros africanos”
FONTE: FGTAS, COM BASE EM DADOS DO RAIS E DO NOVO CAGED

Indústrias da Macrorregião Norte buscam estrangeiros especialmente para frigoríficos

Na Macrorregião Norte, indústrias, especialmente frigoríficos, possuem maior dificuldade em encontrar mão de obra, conforme o sociólogo da FGTAS, e investem na contratação de estrangeiros. Não é de se estranhar que Erechim, Passo Fundo e Marau estejam entre as cinco cidades com mais imigrantes empregados no mercado de trabalho formal. Nessa parte do território gaúcho, entretanto, há outra cidade que se destaca: Santa Rosa, com seu polo metalmeccânico. E, lá, o perfil de imigrantes é diferente: os

argentinos que, tradicionalmente realizavam migrações pendulares na fronteira, têm passado a fixar residência no Estado e o município está sendo intensamente buscado por eles.

“Santa Rosa é um polo regional industrial e está recebendo esses migrantes que saem da Argentina em função de mudanças políticas na condição do país e do crescimento da pobreza lá. Isso estimula a migração laboral. Há alguns anos, eles faziam movimentos pendulares e retornavam ao país vizi-

nho. Agora, observamos que estão buscando uma oportunidade de vínculos de emprego sem prazo determinado, o que significa que estão planejando estabelecer domicílio no Brasil. Em 2022, eram 1.300 argentinos empregados no Estado. Em 2025, chegam a quase 5 mil”, explica Almeida. No caso da Região Central, com as indústrias fumageiras do Vale do Rio Pardo e as alimentícias do Vale do Taquari, também é possível vislumbrar migrações. Entretanto, dessa porção do Estado, apenas Lajeado figura

entre as 20 cidades com maior número de migrantes empregados.

Já a Região Sul é pouco expressiva nos vínculos ativos de imigrantes. Isso porque enfrenta uma geração de empregos abaixo da média estadual, com um alto índice de informalidade – o que não se restringe a estrangeiros. No ranking das cidades que mais empregam pessoas de outros países, destacam-se nessa parte do território gaúcho apenas as cidades fronteiriças do Chuí e de Santana do Livramento, marcadas pela migração pendular

de uruguaios. “Essas pessoas que vivem na fronteira, muitas têm atividade dos dois lados e, inclusive, cidadania em ambos os países. E tem ainda a questão da informalidade, porque a economia é menos forte na Metade Sul. É um caminho de passagem para muitos cubanos, mas que miram as zonas industriais. E não é surpresa que tenha uma menor presença de imigrantes fixados ali, porque o mercado formal de trabalho já é mais restrito nessa região”, complementa Almeida.

economia

Área Metropolitana atrai perfis diversos de migrantes

Embora esteja atrás da Serra e do Norte do Estado, a Macrorregião Metropolitana concentra um importante contingente de imigrantes no mercado de trabalho formal. Afinal, há, nela, uma vasta gama de atividades profissionais: da indústria ao comércio, dos serviços especializados aos que não exigem formação específica. Consequentemente, o perfil dos estrangeiros é bastante diverso.

Há, é claro, imigrantes que, sozinhos, contam a história de muitos. É o caso de Miriannys de Los Angeles, de 29 anos, venezuelana como 55% dos estrangeiros que trabalham no Rio Grande do Sul. A sua nacionalidade é, inclusive, a que mais tem crescido sua participação nos ingressos ao País.

Como a maioria desses migrantes, ela deixou seu país por Roraima, estado brasileiro que

faz fronteira com a Venezuela. E, de lá, rumou ao Sul. O motivo? Dificuldades econômicas relacionadas à conturbada política de sua nação. A tudo isso, somou-se uma gravidez de Miriannys. Os planos? Realizar o parto no Brasil, onde havia mais estrutura, e retornar, quando possível, para casa.

Mas as expectativas acabaram se transformando. O que era para ser uma mudança temporária, em 2026 se encaminha para o seu nono ano de residência no Brasil. “Quando chegamos aqui, em 2018, a situação lá ficou pior. Foi um momento ainda mais difícil, e decidimos ficar. Ganhei minha filha e uma amiga viajou com o esposo para o Rio Grande do Sul”, relembra Miriannys.

Roraima estava superpopulada, com falta de moradias disponíveis e de vagas de trabalho. Foi daí que surgiu a vontade de

ir ao Sul. “Quando cheguei aqui, eu não tinha nada. Igual quando deixei a Venezuela, só com uma mala. Meu marido trabalhava de pedreiro e, às vezes, com a diária que ele recebia só conseguíamos comer, pagar as coisas de casa e complementar um pouco o aluguel”, conta a imigrante. Outra dificuldade era a barreira linguística, que, por aplicativos de telefone e no convívio diário com a população local, foi transpassada gradualmente.

Chegando ao Rio Grande do Sul, em 2020, não tardou a conseguir um emprego. Com o auxílio de um grupo voltado ao apoio de estrangeiros, pôde encontrar uma casa para alugar junto ao esposo e, em poucos meses, foi contratada para trabalhar na padaria do Grupo Asun, em Cachoeirinha. Com o tempo, foi crescendo profissionalmente e hoje é a responsável pelo setor.

Hoje, Miriannys tem sua casa própria e pôde trazer boa parte da família para morar junto a ela. “Menos meu pai, que ainda está apegado às coisas dele lá”, conta. Deles, apenas os menores de idade ainda não estão formalmente empregados.

Para o futuro, ela planeja conseguir obter o diploma que, por ter deixado o país, não foi emitido pela universidade em que estudou. E, assim, poder atuar na área à qual dedicou seus estudos: a Engenharia de Petróleo. Sonhando com um horizonte melhor, espera poder, um dia, voltar – ao menos para visitar – à nação em que viveu grande parte de sua vida.



Miriannys de Los Angeles estava grávida quando deixou a Venezuela



Indústria concentra os vínculos empregatícios de estrangeiros no Rio Grande do Sul

Barreira do idioma foi desafio de jordaniano até conseguir emprego

ACERVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC



Majdi Halawani veio da Jordânia e atua no setor de tecnologia

De um perfil diferente é o jordaniano Majdi Halawani, 38 anos, cuja nacionalidade ainda é pouco expressiva no Estado, mas que chegou ao País no mesmo ano que Miriannys. Diferente dela, entretanto, ele sempre residiu em Porto Alegre, para onde veio com o apoio do Grupo de Assessoria a Imigrantes e Refugiados (Gaire) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A instituição, e alguns gaúchos que o acolheram, o ajudaram, não apenas financeiramente, mas com toda a burocracia da imigração. Assim como a encontrar uma vaga de emprego no setor de tecnologia da informação (TI), no qual possuía mestrado e experiência profissional no seu país de origem.

“Eu vim para começar a vida do zero. Sem emprego e sem dinheiro. Algumas pessoas me ajudaram com documentos, a achar lugar para ficar. Recebi dinheiro também. Algum tempo atrás, teria vergonha de dizer isso, mas, hoje, não. Foi difícil porque não falava nada de português e procurei por quase seis meses até achar o meu primeiro emprego, em uma empresa de TI”, relembra Halawani.

Embora o setor de tecnologia tenha, tradicionalmente, o inglês como um idioma cotidiano, ele precisou aprender a língua nacional do Brasil. Para isso, realizou um curso de português voltado a estrangeiros no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). “Era

um projeto maravilhoso, com voluntários muito educados conosco, que nos ajudaram com muita paciência e sorrisos. É por isso que eu amo o Brasil, porque essas coisas fazem a diferença na jornada de um imigrante”, relata o jordaniano.

Halawani, desde então, passou por outras empresas, como a PMWeb – à qual é muito grato, especialmente pelas políticas de diversidade – e a KPMG, onde trabalha atualmente. E o amor com o Brasil só cresceu.

“Meu plano era ficar alguns meses aqui e depois me mudar para o Canadá. Mas, depois de alguns meses no Brasil, senti que era o meu lugar. Agora, sou brasileiro. Aqui é a minha casa. Viajei para muitos países, mas esse é o lugar mais mente aberta que eu conheci. Sou gringo, muçulmano e gay. Tenho uma cultura diferente. Sou muito teimoso. E, mesmo tão diferente dos brasileiros, estou vivendo muito bem, sinto que não sou discriminado ou julgado pela maioria das pessoas”, conta Halawani.

Seu plano futuro é o de criar uma organização para ajudar pessoas como ele. Um sonho que ainda pretende concretizar. “Quero dar auxílio quando eles chegarem, com a língua, habilidades e cursos para conectar eles com o mercado. Tem muitos imigrantes que chegam sem educação formal e sem falar português. Isso faz a diferença. E um dia ainda vou fazer isso”, conclui.

Estado produzirá seu primeiro fertilizante fosfatado

Até o ano de 2028, Agua Fertilizantes pretende fabricar até 300 mil toneladas do novo produto

/ AGROPECUÁRIA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

Chegará ao produtor em maio, com início da operação industrial em abril, o primeiro fertilizante fosfatado, de aplicação direta na lavoura, com a extração do minério e a formulação feitas no Rio Grande do Sul.

O Pampafos é resultado de 15 anos entre pesquisas e testes a campo realizados pela Agua Fertilizantes a partir de uma jazida em Lavras do Sul, na região da Campanha. Até 2028, aponta o gerente de projetos da empresa, Diego Boeira, a Agua pretende produzir até 300 mil toneladas do fertilizante por ano, podendo chegar, no ano seguinte, a 420 mil toneladas. Representará 5% da demanda gaúcha por fertilizantes fosfatados.

“Entre maio e o final deste ano, a nossa estimativa é produzirmos até 80 mil toneladas. No ano que vem, chegarmos a 100 mil e atingirmos as 300 mil toneladas com a estruturação completa da nossa primeira fábrica, em Caçapava do Sul”, diz Boeira.



MÁRCIO SAPPER/DIVULGAÇÃO/JC

Pampafos é resultado de 15 anos de pesquisa e testes a campo a partir de uma jazida em Lavras do Sul, na Campanha Gaúcha

Desde o início do projeto, a Agua Fertilizantes desembolsou R\$ 200 milhões na região. Neste ano, outros R\$ 30 milhões estão sendo aportados entre infraestruturas na mina, em Lavras do Sul e adaptações na fábrica, em Caçapava do Sul, também na Campanha. A empresa encampou por 20 anos uma anti-

ga planta industrial em Caçapava e, neste primeiro momento, fará a exploração dos minerais, especialmente fósforo, em Lavras do Sul, com o transporte até a indústria para a produção do fertilizante.

O plano, de acordo com o gerente, é abastecer o mercado gaúcho, com vantagens logís-

ticas e de custo. Mas o projeto não se encerra nesta estrutura. Há uma nova jazida em fase de licenciamento em Caçapava do Sul. A partir da liberação dessa mina, a empresa erguerá uma nova planta industrial em Lavras do Sul, e, aí sim, atingir 420 mil toneladas de capacidade de produção anual do Pampafos.

Hoje, já são empregadas 50 pessoas na produção, até abril, serão 80 funcionários entre a mina e a indústria. Para completar a estrutura de operação entre Lavras do Sul e Caçapava do Sul até 2029, ainda sem um orçamento concreto, Diego Boeira estima a necessidade de desembolso de outros R\$ 200 milhões.

Empresa aposta em produto a baixo custo

“A nossa ideia, claro, é garantirmos nossa participação no mercado a partir da entrada do Pampafos e gerarmos recursos aqui no Rio Grande do Sul. Até agora, todo o nosso investimento é australiano, captado na Bolsa de Valores de lá. Temos diferenciais no mercado que nos dão essa boa perspectiva”, explica Diego Boeira, gerente de projetos da Agua. Ele completa: “estimamos a capacidade de suprir 5% da demanda gaúcha pelo produto fosfatado baseados no volume que os produtores compram do produto, mas não é exatamente

o que o solo precisa, pelo alto custo desse produto”.

Hoje, o Brasil importa 59% da sua necessidade deste tipo de fertilizante, e o Rio Grande do Sul responde por 12% dessa quantidade. De acordo com Boeira, a empresa conseguirá levar ao mercado o seu produto a R\$ 800 por tonelada, em torno de 80% abaixo do preço médio dos fertilizantes fosfatados químicos, hoje importados. O novo produto, lançado na Expodireto Cotrijal, demonstra a empresa, não envolverá nenhum tratamento químico na sua mistura ou formula-

ção. Os testes em campo iniciaram em 2019, primeiro, em um campo experimental em Capivari do Sul e, na sequência, chegando a lavouras em 11 municípios de praticamente todas as regiões produtivas do Estado, tanto nas culturas de inverno quanto de verão. Na cultura do arroz, por exemplo, a empresa garante ter atingido produtividade maior do que os fertilizantes convencionais. Em média, considerando ainda os cultivos de soja, trigo e aveia, principalmente, houve produtividade em torno de 5% abaixo dos produtos convencionais.



AGÊNCIA PUBLIQUE/DIVULGAÇÃO/JC

Público lotou a Casa da Cotrijal no lançamento do Pampafos

Pesquisa em terras raras deve expandir área a ser explorada

Até a primeira jazida com rocha fosfática em exploração comercial no Rio Grande do Sul, desde 2011 a Água Fertilizantes mapeou seis potenciais minas na mesma região. A estimativa é de que a atual mina de Lavras do Sul opere por 18 anos com a atual capacidade, daí a importância das demais

áreas de exploração. Com a ideia de expansão para a exploração também em Caçapava do Sul, o plano da empresa é seguir avançando na produção do fertilizante fosfatado, mas abre o leque para pesquisas mineiras mais avançadas.

“Essa mesma rocha é hospedeira das terras raras no Rio

Grande do Sul, e está no mapa das pesquisas, por exemplo, da UFSM na região. Temos enviado constantemente amostras para análises. Até o momento não houve a sinalização de potencial comercial nesta concentração de minerais, mas é uma pesquisa sempre em evolução”, garante Boeira.

A prioridade, ele garante, está nos potenciais minerais com uso para o trato do solo na agricultura. E aí, além da rocha fosfática, já houve identificação de rocha potássica entre as jazidas da empresa, com algum potencial futuro de exploração. Há ainda pesquisas, em Caçapava do Sul, em relação ao cobre.

Ficha Técnica

- **Investimento:** R\$ 30 milhões
- **Estágio:** Em execução
- **Empresa:** Agua Fertilizantes
- **Cidades:** Lavras do Sul e Caçapava do Sul
- **Área:** Indústria

Bolsa cai 0,91% por temores bélicos

Dólar supera R\$ 5,30 com guerra no radar e fecha no maior nível desde janeiro

/ MERCADO FINANCEIRO

A piora na percepção de risco na segunda parte dos negócios desta sexta-feira empurrou o Ibovespa para mínima na faixa de 177 mil pontos, nível que prosseguiu até o encerramento da sessão, após ter passado a primeira fase do pregão acima deste patamar. Ao final, caiu 0,91%, aos 177.653,31 pontos, nível visto pela última vez em meados do final de janeiro. Houve declínio considerável das ações de primeira linha, as que mais atraem investidores estrangeiros, num indicativo de saída de fluxo internacional.

Na semana, o Ibovespa cedeu 0,95%, após recuo de 4,99% na passada, reduzindo a alta no acumulado de 2026 para 10,26%. No mês de março cai 5,90%.

A deterioração do cenário reflete o aumento de incertezas sobre o que pode estar por vir no âmbito da guerra no Oriente Médio no fim de semana, diante da ausência de um horizonte claro para um desfecho. As dúvidas se ampliaram após novas ameaças do presidente dos Estados Uni-

dos, Donald Trump, em elevar ataques ao Irã.

Além da aceleração no ritmo de queda do Índice Bovespa, em meio ao recuo das bolsas de Nova York, o dólar subiu 1,41%, a R\$ 5,3163, com os juros futuros também em alta acentuada.

“Considerando o cenário, eu diria que o desempenho dos mercados é redução de risco por conta do fim de semana. Ficar sem mercado por dois dias, sendo que o conflito ainda está muito intenso, causa apreensão”, diz Bruno Takeo, estrategista da Potenza Capital.

Além das preocupações com a escalada da guerra no Oriente Médio e seus possíveis impactos na inflação e na política monetária mundial, que pode deixar juros elevados por tempo prolongado, o reajuste do diesel pela Petrobras, ainda que visto como necessário, eleva mais a preocupação com a inflação. Este quadro ocorre a poucos dias das decisões do Comitê de Política Monetária (Copom) e do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), na quarta-feira

Fechamento



Volume R\$ 31,013 bilhões

que vem.

Por outro lado, apesar do pacote de medidas anunciado na quinta-feira pelo governo federal para atenuar o impacto da alta do petróleo sobre os preços dos combustíveis, o que pode pressionar menos a inflação, o risco fiscal é elevado, segundo analistas.

De 85 ações 20, fecharam em alta. A maior valorização da carteira teórica ficou com SLC Agrícola (2,51%), seguida por BB Seguridade (1,98%) e TIM (1,49%). Em contrapartida Braskem (-6,97%), CSN (-6,23%) e Hapvida (-6,17%) cederam, ocupando o grupo das maiores perdas.

Vale recuou 1,19%, apesar da alta 2,33% do minério em Dalian, enquanto Petrobras caiu entre 0,73% (PN) e 0,54% (ON), a despeito do avanço de 2,97% do petróleo Brent, a US\$ 103,43. No caso de grandes bancos, Bradesco PN teve o maior recuo, de 2,06%, e ON teve desvalorização de 1,56%; BB caiu 1,73% e BTG, -1,76%; Itaú Unibanco cedeu 0,68% e Santander, -1,18%.

Petróleo mantém nível de US\$ 100 o barril

/ COMMODITIES

O petróleo fechou em alta nesta sexta-feira encerrando uma semana marcada pela volatilidade. O WTI subiu 8%, enquanto o Brent subiu 11% no período, se estabelecendo acima do nível simbólico de US\$ 100 o barril.

Investidores monitoraram a continuidade da guerra no Irã e preocupações com o escoamento pelo Estreito de Ormuz, com destaque nesta sexta para o alívio de sanções à Rússia pelos EUA e possibilidade de passagem de alguns navios pelo estreito.

Negociado na New York Mercantile Exchange (Nymex), o petróleo WTI para abril fechou em alta de 3,11% (US\$ 2,98), a US\$ 98,71 o barril. Já o Brent para maio subiu 2,67% (US\$ 2,68), a US\$ 103,14 o barril, negociado na Intercontinental Exchange de Londres (ICE). Na semana, houve altas de 8,59% e 11,27%, respectivamente.

Países europeus, incluindo França e Itália, abriram negociações com Teerã para tentar garantir passagem segura de seus navios pelo Estreito de Ormuz.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Sondotecnica Engenharia de Solos S.A. Pfd Shs A	69,95	+18,54%
Fictor Alimentos SA	0,51	+8,51%
Dotz SA	4,140	+8,38%
Infracommerce CXAAS SA	0,800	+6,67%
Plano & Plano Desenvolvimento Imobiliário Ltda	14,350	+5,59%
(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma		

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Belora RDVC City Desenvolvimento Imobiliário S.A.	9,550	-20,42%
Manufatura de Brinquedos Estrela SA Pfd	4,02	-16,25%
Randoncorp S.A.	5,03	-11,29%
Rossi Residencial S.A.	1,53	-11,05%
Randoncorp S.A.	4,99	-9,76%
(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
GOL Linhas Aereas Inteligentes S.A. Pfd	11,55	+0,79%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	44,67	-0,73%
Banco do Brasil S.A.	23,75	-1,98%
Magazine Luiza S.A.	9,34	-0,64%
Cosan S.A.	5,42	-3,90%
(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,68%
Petrobras PN	-0,73%
Bradesco PN	-2,06%
Ambev ON	+0,33%
Petrobras ON	-0,54%
MBRF SA ON	-0,53%
Vale ON	-1,19%
Itausa PN	-1,28%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,26	-0,93	-0,43	-0,60	-0,31	-0,14	-1,72
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,91	-0,47	-1,16	-0,98	-1,96	-0,82	-0,65

economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado					
	Nov	Dez	Jan	Fev	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,27	-0,01	0,41	-0,73	-0,32	-2,67
IPA-M (FGV)	0,27	-0,12	0,34	-1,18	-0,84	-5,49
IPC-BR-M (FGV)	0,25	0,24	0,51	0,30	0,82	3,83
INCC-M (FGV)	0,28	0,21	0,63	0,34	0,97	5,83
IGP-DI (FGV)	0,01	0,10	0,20	-0,84	-0,64	-2,91
IPA-DI (FGV)	-0,11	0,03	0,00	-1,21	-1,21	-5,78
IPA-Ind. (FGV)	-0,18	0,44	0,92	-0,99	0,08	-4,01
IPA-Agro (FGV)	0,08	-1,14	-2,63	-1,87	-4,46	-10,75
IGP-10 (FGV)	0,18	0,04	0,29	-0,42	-0,13	-2,25
INPC (IBGE)	0,03	0,21	0,39	0,56	0,95	3,36
IPCA (IBGE)	0,18	0,33	0,33	0,70	1,03	3,81
IPC (IEPE)	0,04	0,94	0,68	0,30	0,98	6,32
	Out	Nov	Dez	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,18	0,20	0,25	0,63		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ DEZEMBRO/2025)

ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	-
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,80
2026*	3,91
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 13/03/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Abr/2026	5.187,00	306.145	5.285,00	-	5.281,50	-
Mai/2026	5.210,109	-	5.210,109	-	5.210,109	-
Jun/2026	5.245,20	-	5.245,20	-	5.245,20	-
Jul/2026	5.281,304	-	5.281,304	-	5.281,304	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 13/03/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Abr/2026	14,728	1.743.809	14,801	-	14,78	-
Mai/2026	14,659	150.149	14,756	-	14,727	-
Jun/2026	14,516	170.160	14,629	-	14,623	-
Jul/2026	14,385	2.476.960	14,454	-	14,535	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Mai	103,14
WTI/Nova Iorque/Abr	98,71

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
13/03	5,3153	5,3163	+1,41%
12/03	5,2413	5,2423	+1,61%
11/03	5,1583	5,1593	+0,03%
10/03	5,1565	5,1575	-0,13%
09/03	5,1631	5,1641	-1,52%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO

TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,2999	5,4640
Dólar Australiano	3,2500	3,9500
Dólar Canadense	3,4000	4,1500
Euro	6,0559	6,2930
Franco Suíço	5,5000	7,2000
Libra Esterlina	6,3500	7,4000
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

15/03 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 381.657,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO BC

13/03/2026 - Valor de venda

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,2541
Dólar (EUA)	5,2541	1
Euro	6,0128	1,1444
Yene (Japão)	5,2541	159,56
Libra Esterlina (UK)	6,9554	1,3238
Peso Argentino	0,00378	1394

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
13/03	343,000	5.061,70
12/03	343,000	5.179,10
11/03	343,000	5.179,10

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,82
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
12/03	369.681
11/03	370.531
10/03	371.807
09/03	370.427
06/03	370.522
05/03	370.247

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - FEVEREIRO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%)	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.444,63	0,58	1,09	4,67
	Normal	R 1-N	3.246,28	1,00	1,63	5,59
	Alto	R 1-A	4.357,95	1,25	1,83	5,43
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.316,23	0,37	0,77	4,95
	Normal	PP 4-N	3.178,01	1,01	1,78	5,66
	Baixo	R 8-B	2.195,54	0,26	0,58	4,50
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.757,37	0,84	1,41	5,17
	Alto	R 8-A	3.536,77	1,08	1,67	5,67
	Normal	R 16-N	2.699,69	0,80	1,38	5,23
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.600,56	0,81	1,36	5,25
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.780,46	0,51	0,99	6,07
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.500,11	0,23	0,22	4,35
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.574,14	1,01	1,76	5,57
	Alto	CAL 8-A	4.138,01	1,25	2,08	6,53
	Normal	CSL 8-N	2.737,31	0,54	1,04	4,83
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.233,76	0,63	1,14	6,44
	Normal	CSL 16-N	3.692,79	0,58	1,16	4,99
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.354,17	0,69	1,27	6,51
		GI	1.337,69	-0,12	0,19	2,77

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Out./25	Nov./25	Dez./25	Jan./25	Fev./25
IPC (IEPE)	6,09	6,16	5,86	6,12	6,57
INPC (IBGE)	5,10	4,49	4,18	3,90	4,30
IPC (FIPE/USP)	5,41	4,86	3,85	3,83	3,80
IGP-DI (FGV)	2,31	0,73	-0,44	-1,20	-1,11
IGP-M (FGV)	2,82	0,92	-0,11	-1,05	-0,91
IPCA (IBGE)	5,17	4,68	4,46	4,26	4,44
Média do INPC e do IGP-DI	3,70	2,61	2,61	1,35	1,60

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende acategorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.
Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.

IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 09/03/2026 a 13/03/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	50,00	54,68	62,00
Boi para abate	kg vivo	11,00	11,45	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,93	14,50
Feijão	saco 60 kg	120,00	143,89	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	57,96	62,00
Soja	saco 60 kg	117,00	119,69	126,00
Suíno tipo carne	kg vivo	5,65	6,32	6,55
Trigo	saco 60 kg	54,00	56,47	59,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,09	11,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	16/03	17/03	18/03	19/03	20/03
Rendimento %	0,6189	0,6533	0,6704	0,6703	0,6703
Mês	Fevereiro		Março		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1

FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	16/03	17/03	18/03	19/03	20/03
Rendimento %	0,6189	0,6533	0,6704	0,6703	0,6703

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Mar/2026	9,19
Fev/2026	9,19
Jan/2026	9,19

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Mar/2026	7,72
Fev/2026	7,75
Jan/2026	7,80

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Fev/2026	1,00%
Jan/2026	1,16%
Dez/2025	1,22%

Meta: **15%** Taxa efetiva: **14,90%**

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
02/03 a 01/04	23	0,1207
02/02 a 01/03	19	0,1718
02/01 a 01/02	21	0,1742
02/12 a 01/01	20	0,1634
02/11 a 01/12	22	0,1758

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira		
Validade		Índice (%)
11/03 a 11/04		1,1015
11/02 a 11/03		0,9153
10/01 a 10/02		1,0716
05/12 a 05/01		0,9787
07/11 a 07/12		1,0301

Alta do setor de serviços acima do esperado reforça PIB forte no 1º tri

Para economistas, desempenho de serviços em janeiro comprova a resiliência do segmento

/ SERVIÇOS

A leitura predominante entre os economistas é que a alta do volume de serviços em janeiro acima do esperado reforça a resiliência do setor - com destaque para segmentos menos cíclicos, como informação e comunicação e “outros serviços”. Analistas avaliam que o resultado tem componente de recomposição após queda em dezembro, não muda o diagnóstico central de desaceleração gradual da economia sob juros elevados, mas que permite um resultado forte do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre de 2026.

Em janeiro, o volume de serviços subiu 0,3% ante dezembro, na série com ajuste sazonal. Na comparação com janeiro de 2025, houve alta de 3,3%, também acima da mediana de 2,7% (intervalo de 1,1% a 5,2%).

Os dados oficiais constam na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada na manhã da sexta-feira, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para André Valério, economista sênior do Inter, o dado de janeiro “foi concentrado em setores menos cíclicos da economia, como ‘outros serviços’ e ‘serviços de informação e comunicação’”. Ele aponta que a alta de informação e comunicação (+1,0%) foi sustentada por tecnologia da informação (+3,4%).

Valério ressaltava que “os serviços de informação e comunicação têm sido o principal responsável pela robustez do setor de serviços, representando 44% do crescimento observado no acumulado dos últimos 12 meses”.

Do lado mais sensível à demanda, ele chama atenção para a queda dos serviços prestados às famílias (-1,2%) e para serviços profissionais sem variação (0,0%), ponderando, porém, que janeiro costuma ser um mês mais negativo para as famílias.

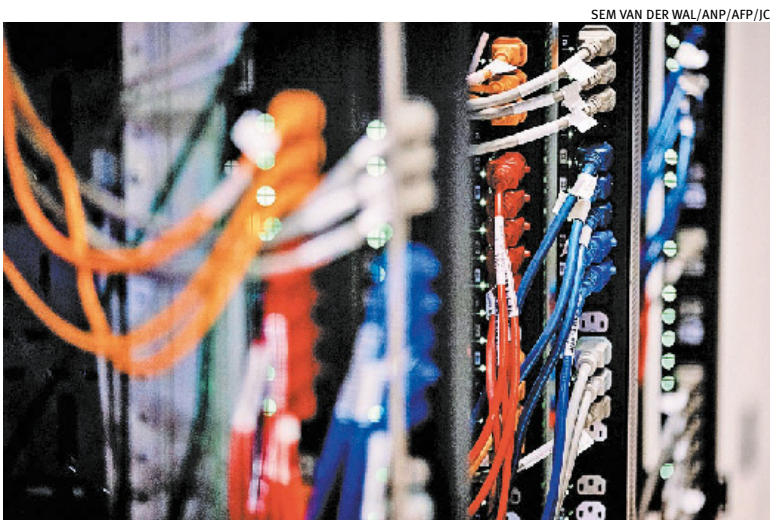
Leonardo Costa, economista do ASA, também vê surpresa na margem, mas sem mudança de leitura de fundo: “o dado não altera o diagnóstico de desaceleração bastante gradual da economia, em um ambiente de juros elevados”. Como exemplos do que sustentou o mês, ele destaca “outros serviços” (+3,7%), que reverteu boa parte do tombo de dezembro (-4,2%), além de informação e comunicação (+1,0%), que acumulou +3,6% nos últimos dois meses, puxado por TI.

Costa cita ainda transportes (+0,4%), recuperando parte das perdas de novembro e dezembro, e diz que isso “confirma uma projeção do PIB do primeiro trimestre de 2026 mais forte, em grande parte por fatores sazonais”, sem alterar a visão de desaceleração ao longo do ano.

Na mesma linha de cautela, o Bradesco avalia que a PMS de janeiro “não muda a projeção de crescimento em torno de 1% para o PIB do primeiro trimestre” e que, “apesar da surpresa para cima”, o resultado do mês “representa uma devolução da queda de 0,4% observada em dezembro” - padrão que, segundo o banco, também apareceu na indústria e no varejo de janeiro. Já Rafael Perez, economista da Suno Research, adota um tom mais otimista e afirma que os serviços devem manter “forte dinamismo em 2026”, com liderança de informação e comunicação, serviços profissionais e administrativos e transportes, em um movimento associado a transformações estruturais.

Ele diz que a digitalização amplia a demanda por serviços empresariais e que transportes pode se beneficiar do agro e do aumento de renda, argumentando que “esses elementos são importantes para manter o ritmo de expansão da atividade ao longo do ano”.

Perez acrescenta que medidas recentes do governo, como a isenção do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), podem favorecer serviços às famílias e conclui: “com um mercado de trabalho ainda robusto e crescimento da renda, a expectativa é de que o setor siga como um dos principais pilares da economia em 2026, com projeção de alta de 0,9% do PIB no primeiro trimestre e expansão de 1,8% no acumulado do ano”.



Setor tem sido impulsionado por informação e comunicação

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

25/03	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/03/2026)
25/03	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Física, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/03/2026)
25/03	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/03/2026)
25/03	IRRF	Rendimentos de Capital - Fundo de Investimento sujeito à tributação periódica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/03/2026)
25/03	PIS/Pasep	Fabricantes/Importadores de veículos em substituição tributária, de fato gerador de mês anterior (28/02/2026)
25/03	IPI	Máquinas, Aparelhos e Material de Transporte, de fato gerador de mês anterior (28/02/2026)

Assinaturas		
Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.
Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br



con.te
ESPAÇO CORPORATIVO



•Palestras •Cursos •Workshops •Treinamentos



@espacoconte
(51) 3373.5509
www.espacoconte.com.br

Irã afirma que Estreito de Ormuz está aberto

Governo iraniano confirma operações na região, menos para EUA e Israel

/ ORIENTE MÉDIO

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, disse que o Estreito de Ormuz está aberto para todos, menos para aliados dos Estados Unidos.

“O Estreito de Ormuz está aberto. Está apenas fechado para petroleiros e navios pertencentes aos nossos inimigos e seus aliados”, afirmou em entrevista ao programa de notícias americano MS Now. “Não está fechado, mas está fechado para navios americanos e israelenses”, completou.

O chanceler persa reforçou que embarcações de outros países estão livres para transitar pelo Estreito de Ormuz, local por onde passa cerca de 20% da produção global de petróleo. Ele reconheceu, porém, que muitos navios preferem não passar pela região devido às preocupações com a segurança, mas disse que isso não seria responsabilidade do Irã. “Isso não tem nada a ver conosco”, reiterou.

O pedido feito pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para que China, França, Japão, Coreia do Sul, Reino Unido e outras nações enviem navios de guerra para manter o estreito de Ormuz “aberto e seguro” não obteve resultados neste domingo, enquanto os preços do petróleo continuam subindo devido à guerra com o Irã.

“Estamos analisando intensamente com nossos aliados o que pode ser feito, porque é muito im-



Conflitos entram na terceira semana no Oriente Médio

portante que consigamos reabrir o estreito”, disse o secretário de Energia do Reino Unido, Ed Miliband, à Sky News, acrescentando que colocar um fim ao conflito é a forma “melhor e mais segura” de fazê-lo.

O Ministério das Relações Exteriores da Coreia do Sul disse que “tomou nota” da demanda de Trump e que “coordenará estreitamente e revisará cuidadosamente” a situação com os EUA. Há muitas expectativas de que o líder dos EUA reforce o apelo ao Japão pessoalmente nesta quinta-feira, quando irá se encontrar com a primeira-ministra Sanae Takaichi na Casa Branca.

Um porta-voz da embaixada da China nos EUA, Liu Pengyu, apontou que “todas as partes têm a responsabilidade de garantir um fornecimento de energia estável

e sem obstáculos” e que a China “fortalecerá a comunicação com as partes pertinentes” para desescalar o conflito.

A França disse anteriormente que está trabalhando com países - o presidente Emmanuel Macron mencionou parceiros na Europa, Índia e Ásia - em uma possível missão internacional para escoltar navios através do estreito, mas sublinhou que o plano seria implementado quando “as circunstâncias permitirem”, quando os combates tiverem diminuído.

O secretário de Energia dos EUA, Chris Wright, afirmou à NBC que tem estado “em diálogo” com alguns dos países e esperava que a China fosse “um parceiro construtivo” para reabrir o estreito, por onde normalmente passa um quinto das exportações mundiais de petróleo.

Pentágono estima guerra por mais 4 a 6 semanas

Agora em sua terceira semana, a guerra dos Estados Unidos e Israel contra o Irã deve levar entre quatro a seis semanas para ser concluída, de acordo com previsões do Pentágono, afirmou ontem o diretor do Conselho Econômico da Casa Branca, Kevin Hassett.

Em entrevista à CBS News, Hassett disse que até o sábado, o departamento de defesa norte-americano acreditava que levaria de quatro a seis semanas para “completar a missão”, e que os EUA estão adiantados. “Esperamos que a economia global tenha um grande choque positivo assim que isso acabar”, previu o princi-

pal assessor econômico do governo Trump.

Segundo Hassett, as estimativas do Pentágono são de que os ataques ao Irã tenham custado cerca de US\$ 12 bilhões até o momento. Também durante entrevista ao mesmo canal hoje, o secretário de Energia dos Estados Unidos, Chris Wright, questionado sobre quanto tempo o conflito iria se estender, respondeu que, na pior hipótese, “serão semanas, e não meses”. Também avaliou que o cenário iria melhorar bastante após o encerramento da guerra. “Teremos um período temporário de preços de energia elevados, mas não será longo. No pior cenário, são sema-

nas, e não meses”, disse.

Wright e Hassett, assim como outros altos funcionários da administração Trump, têm tentado controlar o ânimo dos americanos em meio à escalada dos preços de energia, defendendo que o objetivo de eliminar a ameaça do Irã à estabilidade do Oriente Médio vai valer a pena.

“Por 47 anos, o Irã travou guerra contra os Estados Unidos e, ao longo desses 47 anos, eles tentaram minar o desenvolvimento energético e a infraestrutura energética de todos os seus vizinhos, como estão fazendo agora, e é hora de pôr um fim nisso”, declarou Wright.

Chanceler iraniano diz que líder supremo está com ‘excelente saúde’

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, afirmou que o líder supremo do país está com ‘excelente saúde’ e segue no comando do país em meio à guerra. Afirmção foi dada em entrevista ao Al-Araby Al-Jadeed.

Araghchi disse que o aiatolá Mojtaba Khamenei está bem e mantém o controle da situação, apesar de rumores sobre ferimentos. “Ele está com excelente saúde, está no controle e presente em seu posto. A mensagem de quinta-feira foi muito forte. O momento de mensagens em vídeo ou de aparecer diretamente ao povo é uma decisão dele”, afirmou.

No sábado, o chanceler já havia negado que Mojtaba esteja “desfigurado”. Em entrevista ao canal de notícias norte-americano MS Now, Araghchi também admitiu que o Irã tem recebido a ajuda militar da China e da Rússia.

O ministro afirmou que o país funciona sob lógica de guerra e tentou afastar dúvidas sobre a estabilidade do regime. “O país está em guerra e deve ser administrado com a lógica de um tempo de

guerra, mas o que é certo é que não apenas a liderança, mas todas as instituições do Estado estão totalmente estáveis em seus lugares, e tudo está sob controle”, disse.

Araghchi também afirmou que o formato e o momento de eventuais aparições públicas do líder dependem de avaliação interna. Ele disse que a condução do país segue “a lógica do tempo de guerra”, sem detalhar quando haveria novo pronunciamento.

Mojtaba foi nomeado oficialmente no último dia 8 de março. Ele substituiu o pai, Ali Khamenei, morto em ataque coordenado dos EUA e Israel em 28 de abril. Especulações cresceram após o líder supremo não aparecer em público desde a sua nomeação. Autoridades iranianas afirmam que ele se feriu no primeiro ataque dos EUA e Israel ao país. Teerã disse que Mojtaba segue invisível ao público para garantir sua segurança. Regime iraniano tenta evitar rastreamento inimigo, após ameaças dos EUA e Israel de o matarem. EUA oferecem R\$ 52 milhões por informações sobre líder supremo do Irã.

Filósofo Jürgen Habermas, teórico da ‘esfera pública’, morre aos 96 anos

/ ALEMANHA

O filósofo e sociólogo alemão Jürgen Habermas, um dos principais pensadores sobre democracia e “esfera pública”, morreu no sábado, aos 96 anos. A informação foi confirmada pela sua editora, Suhrkamp. Ele faleceu em sua residência em Starnberg, nos arredores de Munique, na Alemanha. A causa da morte não foi confirmada. Ele nasceu em 18 de junho de 1929, em Düsseldorf. De 1949 a 1954, estudou filosofia, história, psicologia, literatura alemã e economia em Göttingen, Zurique e Bonn.

Lecionou, entre outras instituições, nas Universidades de Heidelberg e Frankfurt am Main, bem como na Universidade da Califórnia, Berkeley, e foi diretor do Instituto Max Planck para o Estudo das Condições de Vida do Mundo Científico-Técnico, em Starnberg. Habermas recebeu inúmeros doutorados honoris causa e prêmios, incluindo o Prêmio da Paz da Indústria Livreira Alemã (2001) e o Prêmio Kyoto (2004).

Habermas dedicou sua vida ao estudo da democracia, especialmente por meio de suas teorias

sobre a racionalidade comunicativa e a esfera pública, sendo considerado um dos mais importantes intelectuais contemporâneos.

Herdeiro da Escola de Frankfurt - onde foi assistente de Theodor Adorno -, ele não se contentou em herdar o pessimismo de seus antecessores diante da modernidade. Preferiu apostar que a razão, longe de estar perdida, poderia ser recuperada pelo caminho do diálogo. Essa aposta tomou forma em sua obra Teoria do Agir Comunicativo (1981).

Dessa distinção nasceu o núcleo de sua filosofia política: a ideia de que a legitimidade democrática não vem da força nem do mercado, mas do entendimento alcançado entre pessoas livres e iguais. A partir da ação comunicativa, Habermas elaborou o conceito de política deliberativa, realizando uma síntese entre o liberalismo e o republicanismo: uma conciliação entre a autonomia privada e a pública, entre os direitos humanos e a soberania popular. Para ele, não havia contradição entre ser livre individualmente e participar ativamente da vida coletiva; ao contrário, uma dependia da outra.

política

Deputado propõe ação para baixar ICMS do diesel

Rossetto (PT) propõe articulação entre estados para reduzir alíquota do item

/TRIBUTOS

O deputado estadual Miguel Rossetto (PT) enviou na sexta-feira um ofício ao governador Eduardo Leite (PSD), sugerindo que ele atue junto aos demais chefes de Estado para convocar, em caráter de urgência, o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) e debater a redução temporária do ICMS sobre o óleo diesel.

A iniciativa de Rossetto ocorre após o anúncio, feito ontem pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), de um pacote de medidas para conter o impacto da alta internacional do petróleo, pressionada pelo conflito no Irã. Entre as ações anunciadas pelo governo federal estão medidas tributárias que devem reduzir em cerca de R\$ 0,64 por litro o valor do combustível



TÂNIA MEINERZ/JC

Petista enviou na sexta um ofício ao governador do RS com a proposta

nas bombas.

No documento enviado ao governador, Rossetto argumenta que a ação conjunta dos governadores pode ajudar a proteger a economia gaúcha em um momento de instabilidade interna-

cional, reduzindo custos para a produção, o transporte e os serviços no Rio Grande do Sul. “Trata-se de uma ação coordenada para proteger nossa produção, o transporte e o bolso da população”, justificou.

Bolsonaro está estável e tem melhora na função renal

/SAÚDE

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) segue estável clinicamente e apresentou melhora na função renal, segundo boletim médico divulgado ontem pelo hospital DF Star, onde ele está internado desde sexta-feira para tratar uma pneumonia nos dois pulmões.

Apesar da melhora, os médicos relatam que os marcadores inflamatórios do ex-presidente estão elevados, o que levou à ampliação da cobertura de antibióticos.

Bolsonaro permanece na UTI do hospital DF Star para tratar um quadro de pneumonia bac-

teriana bilateral, causada por broncoaspiração sem previsão de alta.

“Evoluiu com estabilidade clínica e melhora da função renal, porém com nova elevação dos marcadores inflamatórios no sangue. Em decorrência destas alterações, houve necessidade de ampliar a cobertura dos antibióticos. Segue com suporte clínico intensivo e com intensificação da fisioterapia respiratória e motora”, diz o boletim.

O ex-presidente foi encaminhado ao hospital após passar mal na Papudinha, onde está detido desde janeiro. Um relatório de acompanhamento feito na quinta-feira (12), véspera da

transferência de Bolsonaro ao hospital, afirmou que ele estava em estado regular de saúde.

Às 6h45min da sexta, as equipes médicas foram acionadas por agentes porque Bolsonaro disse que passou a apresentar náuseas e tremores durante a madrugada. Ele estava com febre e calafrios.

A equipe médica entendeu ser necessária a transferência imediata para o hospital. Segundo Flávio, “os policiais procederam como têm que proceder num caso de emergência”.

O ex-presidente chegou ao DF Star com suporte de oxigênio nasal e foi submetido a tomografia e a exames laboratoriais.

STF analisará caso sobre quebra de sigilo de Lulinha

/INVESTIGAÇÃO

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), pediu destaque na sexta-feira do julgamento da suspensão de quebras de sigilos aprovados pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) mista do INSS, como o de Fabio Luis Lula da Silva, o Lulinha, filho do presidente Lula (PT).

A análise era feita de forma virtual pela corte, quando não há discussão e os ministros apenas depositam seus votos no sistema. Com o pedido de Gilmar, o julgamento é zerado e deve ser realizado no plenário físico. Cabe ao presidente do STF, Edson Fachin, marcar uma data para a retomada da análise.

O único a votar até o momento havia sido Flávio Dino,

que suspendeu na última quarta a quebra dos sigilos bancário e fiscal validados pela comissão. Ele votou nesta sexta para manter sua decisão. A medida de Dino foi uma extensão de sua decisão, também favorável, à empresária Roberta Moreira Luchsinger, amiga de Lulinha e que seria ligada ao lobista Antonio Carlos Camilo Antunes, o Careca do INSS, segundo a CPI.

Ronaldo Caiado se filia ao PSD mirando concorrer à Presidência

/ELEIÇÕES 2026

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado, oficializou a filiação ao Partido Social Democrático (PSD) ontem, no município de Jaraguá, a cerca de 120 quilômetros de Goiânia. Ao chegar ao evento, ele disse que o município “sempre deu sorte”.

“Todas as vezes que eu lancei minhas campanhas aqui ganhei, e ganhei no primeiro turno. O Daniel (Vilela) também vai ganhar no primeiro turno”, disse, se referindo à pré-candidatura de seu vice ao governo estadual.

Internamente, Ronaldo Caiado disputa a candidatura à presidência com os governadores Ratinho Junior (Paraná) e Eduardo Leite (Rio Grande do Sul).

O encontro, denominado “Pra Frente Goiás”, reuniu o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, o vice-governador, Da-

niel Vilela (MDB), além dos pré-candidatos ao Senado Gracinha Caiado, Vanderlan Cardoso, Zacharias Calil e Alexandre Baldy.

Em publicação nas redes sociais, o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, indicou que o partido anunciará até o fim de março o nome que disputará a Presidência da República nas eleições deste ano.

“O candidato ainda não foi escolhido. O PSD anunciará até o fim deste mês de março quem levará essas propostas como alternativa à polarização, que domina e paralisa a política e a administração brasileira com temas que pouco contribuem para a solução das demandas mais urgentes do Brasil”, escreveu o dirigente.

Inicialmente, a candidatura seria anunciada em abril, mas há relatos de pressão para que Kassab anunciasse o nome este mês.

TÂNIA MEINERZ/JC



Caiado divide disputa pela candidatura com Ratinho Júnior e Eduardo Leite

Alckmin diz que candidaturas de Haddad e Tebet são ‘muito bem-vindas’

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, afirmou neste sábado que as candidaturas dos ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Simone Tebet (Planejamento) são bem-vindas, mas evitou confirmar se será candidato. Ele participa de visita a concessionária da Scania no entorno de Brasília.

“Em relação às candidaturas, são muito bem-vindas. Tanto o ministro Haddad quanto a ministra Tebet têm espírito público, experiência, competência. Preparados para servir a população. Ser candidato é um ato de amor

ao próximo. Diz que na vida não basta viver. É necessário conviver e participar. E eles contarão conosco nessa boa campanha cívica”, afirmou.

O vice-presidente não quis responder se ele também será candidato. A tendência é que ele seja o segundo nome da chapa governista ao Senado por São Paulo, junto com Tebet, mas afirmou que é preciso aguardar.

Já o ministro da Fazenda deve concorrer ao governo estadual, disputando com Tarcísio de Freitas e garantindo palanque ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva no maior colégio eleitoral do País.

política



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Jornada de trabalho e custos no País



A discussão sobre mudanças na jornada de trabalho no Brasil, especialmente em torno da escala 6x1, voltou ao centro do debate político e econômico em Brasília. A proposta mobiliza trabalhadores, parlamentares e representantes do setor produtivo. Enquanto defensores da redução apontam para a necessidade de adaptar o modelo às novas realidades sociais e tecnológicas, lideranças empresariais alertam para os riscos de mudanças sem avaliação técnica sobre impactos na produtividade, nos custos e na geração de empregos.

Indústria alerta para produtividade

Abrindo o debate pelo lado da indústria, o presidente da CNI, Ricardo Alban (à esq. na foto), defende que o País enfrente primeiro seus gargalos estruturais antes de discutir alterações profundas na legislação trabalhista. Segundo ele, “juros elevados, carga tributária pesada, endividamento das empresas e a baixa produtividade formam um ambiente econômico ainda frágil para mudanças bruscas na jornada de trabalho”. Para Alban, a discussão precisa ocorrer fora do ambiente eleitoral, e com diálogo entre trabalhadores, empresas e governo. O dirigente lembra que o chamado “Custo Brasil”, burocracia, insegurança jurídica, infraestrutura precária e crédito caro, segue sendo um dos principais entraves ao crescimento econômico.

Comércio pede cautela

No comércio, o presidente da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), Alfredo Cotait Neto (2º à esq. na foto), também defende que o debate seja conduzido com base técnica, e longe de disputas políticas. Segundo ele, qualquer mudança precisa considerar a realidade de pequenos e médios empreendedores que operam com margens reduzidas, e enfrentam dificuldades para contratar mão de obra. “A minha escala é 7x0, com muito orgulho”, afirmou, destacando que “o trabalho sempre foi visto como instrumento de dignidade e ascensão social”. Para ele, “o avanço tecnológico deveria priorizar ganhos de produtividade e eficiência, e não necessariamente uma redução imediata da jornada”.

Congresso defende negociação

No Congresso Nacional, o deputado federal gaúcho Alceu Moreira (MDB, 2º à dir. na foto) defende que eventuais mudanças ocorram por meio de negociações coletivas entre empregadores e trabalhadores, respeitando as particularidades de cada setor. Segundo o parlamentar, “aplicar uma regra uniforme para toda a economia pode gerar distorções em atividades com rotinas muito distintas, como indústria, hospitais, comércio ou serviços”. Moreira alerta que mudanças amplas podem elevar custos das empresas, com impacto final no preço dos produtos e serviços.

Competitividade em risco

O alerta também vem da indústria de máquinas. Para José Velloso (à dir. na foto), presidente-executivo da Abimaq, “reduzir a jornada sem aumento consistente de produtividade pode ampliar o problema de competitividade da economia brasileira”. Ele lembra que o País ainda está distante das economias mais industrializadas. “Enquanto países desenvolvidos operam com centenas de robôs na produção, o Brasil possui cerca de 10 robôs para cada 10 mil trabalhadores, muito abaixo da média global de 162.”

Apenas 20% das cidades

Entrevista Especial

Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

A diretora de Controle e Fiscalização do Tribunal de Contas do Estado (TCE), Andrea Mallmann, apresentou um estudo neste mês, que marca o Dia Internacional da Mulher, sobre a implementação de políticas de gênero nos municípios do Rio Grande do Sul. O levantamento apontou que apenas 20% dos gestores municipais afirmaram que possuem ações formalizadas de combate à violência contra as mulheres.

Além disso, 25% disseram que desenvolvem ações informais ou em fase de implementação. Conforme Andrea, as políticas informais são “iniciativas isoladas que não passaram por um processo de planejamento e de registro formal”. “Podem ser iniciativas pontuais como treinamentos, campanhas de sensibilização, entre outras”, exemplificou a diretora.

Quanto ao restante das prefeituras, aproximadamente 40% não possuem nenhuma política pública de combate à violência contra a mulher. Além disso, quase 15% dos gestores não souberam afirmar se seus municípios apresentam alguma iniciativa para o segmento feminino. “Presume-se que (essas cidades) realmente não tenham (políticas nessa área) ou que exista algum problema grave de governança informacional, fazendo com que essa informação não tenha chegado ao responsável”, observa Andrea Mallmann.

Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, a diretora de Controle e Fiscalização também disse que as informações levantadas pela pesquisa do TCE vão ser checadadas na análise anual das contas dos prefeitos – o que pode gerar apontamentos e recomendações para as administrações municipais. Uma das recomendações, especialmente para os municípios pequenos, é a associação em consórcios com outras municipalidades para viabilizar ações de combate à violência doméstica.

Jornal do Comércio - Recentemente, o TCE divulgou uma pesquisa com dados sobre as políticas para as mulheres implementadas nos municípios gaúchos. Antes de entrar nos dados propriamente, poderia falar por que o tribunal iniciou essa pesquisa?

Andrea Mallmann - Na verdade, o tribunal já tem um histórico de trabalhar com o tema da violência contra a mulher. Em 2016 e 2017, fizemos um diagnóstico na esfera municipal com as ações relativas a essa matéria, com foco especificamente na existência de estruturas municipais específicas para trabalhar o combate à violência contra a mulher. Isso inclui o planejamento, conselhos, direito de mulheres e outros pontos previstos na Lei Maria da Penha. Naquele momento, constatamos que isso era ainda muito incipiente. Esse foi um trabalho que foi inserido nos relatórios de auditoria das contas municipais na época, e gerou apontamentos especificamente em relação à falta de estruturas para as políticas voltadas às mulheres. Não tinha nenhum departamento, nem uma pessoa responsável por isso. Uma realidade que ainda não mudou completamente.

JC - Quais foram os resultados e a metodologia da pesquisa divulgada agora?

Andrea - Diferente do diagnóstico anterior, o questionamento agora era em relação a possuir programas ou ações formalmente instituídos (para as mulheres), independentemente da existência de uma estrutura específica. Foi aplicado um questionário, respondido pelos representantes dos controles internos municipais (órgão de fiscalização interna das prefeituras), que revela como principal achado o desconhecimento dos municípios a respeito das ações e do seu papel no enfrentamento à violência contra a mulher. Percebe-se que existe um espaço bem grande de orientação. Na verdade, há a necessidade de orientação e capacitação nesta área. Além de dar sequência às nossas atividades de fiscalização, a nossa ideia também é firmar parcerias para trabalhar com

a orientação.

JC - Como esses dados foram levantados?

Andrea - O TCE encaminhou o link para o formulário para os controles internos municipais, que tinham a responsabilidade de acionar as áreas do município responsáveis por esses programas de enfrentamento à violência contra a mulher. Os próprios controles internos responderam ao questionário. Todo município tem uma unidade central de controle interno. O tribunal faz o controle externo e existe o controle interno nos municípios. É uma unidade normalmente vinculada ou ao próprio prefeito ou a alguma secretaria de administração, que tem a responsabilidade de fazer realmente a fiscalização interna dos atos praticados no âmbito municipal, tanto do Executivo quanto do Legislativo e das entidades da administração indireta do município.

JC - Quais os resultados trazidos pelas prefeituras?

Andrea - Um dos resultados mais significativos é que apenas 20% das prefeituras que se manifestaram possuem programas e ações voltados ao enfrentamento da violência contra a mulher. Estamos falando de políticas formalmente instituídas. Além disso, 25% indicaram possuir iniciativas informais ou em fase ainda de implementação. Praticamente, 40% das prefeituras admitem não possuir (nenhuma política voltada ao combate da violência de gênero).

JC - O que seria uma política informal nessa área?

Andrea - Iniciativas isoladas que não tenham passado por um processo de planejamento e de registro formal. Podem ser, por exemplo, iniciativas pontuais como treinamentos, campanhas de sensibilização, entre outras.



“Além da fiscalização, a ideia é firmar parcerias (nos municípios) para trabalhar com a orientação”

do RS têm políticas para mulheres, diz TCE

Perfil



FOTOS: FABIOLA CORREA/JC

Andrea Mallmann Couto nasceu no município de Cachoeira do Sul. Tem 54 anos. Mudou-se para Porto Alegre quando foi aprovada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Concluiu a graduação em 1995. Depois disso, voltou para o Interior. Trabalhou como arquiteta na prefeitura de Carlos Barbosa por dois anos. Ao mesmo tempo, passou a dedicar-se aos concursos públicos. Foi aprovada no concurso para o Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE) em 1999. De lá para cá, já

acumulou 27 anos de experiência como auditora. No TCE, sua primeira função foi de auditora estadual. Chegou a trabalhar por mais de seis anos na sede regional na cidade de Livramento. De volta à sede na Capital, passou a atuar no setor responsável pelo apoio e orientação técnica aos municípios. Também trabalhou como assessora técnica no gabinete do conselheiro Iradir Pietroski. Desde dezembro de 2025, quando Pietroski assumiu a presidência da corte, foi alçada ao cargo de diretora de Controle e Fiscalização do TCE.

JC - Então, cerca de 45% dos municípios tem políticas formalizadas ou informais para as mulheres. E o resto?

Andrea - Do restante dos municípios, 38,9% disseram que não possuem (nenhuma política voltada às mulheres) e 14,8% não souberam informar se possuem ou não.

JC - Se os gestores não sabem se existem políticas para as mulheres na sua administração, é plausível pensar que não existe nenhuma ação nessa área...

Andrea - Presume-se que realmente não tenham ou que exista algum problema grave de governança informacional, fazendo com que essa informação não tenha chegado ao responsável.

JC - Qual a importância de ter políticas para as mulheres formalmente instituídas?

Andrea - É importante que os municípios reconheçam a importância e o seu papel em relação a essa política pública, porque o trabalho

de prevenção pressupõe uma identificação precoce do problema. E quem consegue fazer isso é o próprio município nos seus diversos serviços, tanto de saúde, educação e assistência social. Uma vez identificado o risco (de violência doméstica), há o encaminhamento para uma rede de acolhimento e de combate à violência. Como disse, só 20% (dos representantes municipais) declararam possuir políticas e programas formalmente instituídos.

JC - Esses dados vão ser checados nas auditorias das contas dos prefeitos, procedimento que o TCE realiza todos os anos. Isso pode gerar apontamentos aos gestores municipais?

Andrea - Poderá gerar apontamentos e recomendações nesses processos de adoção de providências. Esses relatórios contêm uma série de outras informações a respeito da gestão fiscal do município, gestão patrimonial, financeira, observância, índices constitucionais,

mas também abordam várias outras áreas do governo, como políticas de educação, saúde, meio ambiente, transparência, uma série de outros dados. O processo de contas anuais acaba sendo um grande diagnóstico do governo municipal, que o tribunal emite anualmente e que é encaminhado para as câmaras de vereadores com um parecer para ser julgado no âmbito do Legislativo.

JC - Nessa pesquisa, há indícios do por que tantos municípios não têm políticas instituídas nessa área?

Andrea - Não. Com essa metodologia (formulário autodeclaratório), a gente não consegue chegar aos porquês. Um trabalho de auditoria operacional tem justamente o objetivo de avaliar o desempenho de uma política pública e identificar possíveis causas para algum eventual problema. Isso deve ser feito posteriormente. Esse trabalho que foi feito aqui foi um levantamento

inicial que a gente, a partir desses dados, não consegue inferir nenhum tipo de causa. O que ficou realmente evidente é o desconhecimento.

JC - E isso inclui a falta de conhecimento sobre onde captar recursos para essas políticas?

Andrea - Um outro resultado interessante foi justamente a falta de previsão orçamentária e financeira para a execução dessas políticas. Não se faz política pública sem recurso. Isso também é um foco de atenção para o TCE, inclusive estamos avaliando de que maneira podemos passar a controlar de uma forma um pouco mais segura, identificando melhor esses recursos nos dados que a gente recebe dos municípios.

JC - O TCE vai passar a orientar os gestores municipais sobre a implementação e captação de recursos para políticas voltadas às mulheres?

Andrea - A ideia é buscar justamente isso: fazer parcerias para orientar e esclarecer a respeito de eventuais fontes de recurso. O Estado lançou um programa terça-feira passada, que prevê recursos para justamente instalar as estruturas administrativas municipais dedicadas à política pública para as mulheres.

JC - Obrigatoriamente, os governos municipais precisam ter esse tipo de estrutura para captar recursos em instâncias como o governo federal?

Andrea - Não se exige, por exemplo, que se tenha uma secretaria. Em municípios muito pequenos, talvez não se justifique a existência de uma secretaria. Talvez uma estrutura menor seja suficiente. É por isso que, na apresentação do diagnóstico (de políticas para as mulheres aos jornalistas), quando questionado sobre as obrigações dos municípios, o auditor Vilmar Pittol relativizou um pouco, porque depende da realidade do município. Depende do porte do município, do perfil das ocorrências (de violência). Tem uma série de coisas que o município precisa levantar, precisa fazer um diagnóstico para formular um plano de enfrentamento (de violência contra a mulher). Nesse plano, aí, sim, precisa definir as ações necessárias, quais são as metas a serem atingidas. Mas, de maneira geral, a existência de uma estrutura auxilia na garantia da destinação de recursos.

JC - Durante a apresentação da pesquisa do TCE sobre os municípios com políticas públicas para as mulheres, uma das soluções apontadas para os municípios pequenos foi a associação

em consórcios. Como isso funcionaria nessa área das políticas para as mulheres?

Andrea - No Estado, ainda não existem consórcios com esse objetivo. Mas isso ainda é incomum não só em relação à política para as mulheres, também em relação a uma série de outras áreas. A legislação brasileira mais recente indica aos municípios menores que eles podem se organizar em consórcios. É uma forma de viabilizar (uma política pública) num cenário de carência de recursos financeiros, recursos humanos. A legislação permite que eles se reúnam para, em conjunto, financiar determinadas políticas públicas.

JC - Poderia dar um exemplo de como funcionam os consórcios em outras áreas?

Andrea - Por exemplo, na questão do saneamento, existem consórcios para o tratamento de resíduos. Um município de pequeno porte tem dificuldade de manter um aterro sanitário em algum lugar dentro do território municipal. Não é sustentável, individualmente. Mas, regionalmente, isso pode ser viabilizado com outros municípios. Então, a lógica (para os consórcios de políticas para as mulheres) é a mesma. Essas casas de acolhimento (a mulheres que sofreram violência), por exemplo, podem ser regionalizadas. Nem todos os municípios conseguem manter esse tipo de estrutura, mas elas podem ser regionalizadas.

JC - A Secretaria Estadual da Mulher foi criada pela primeira vez em 2011, durante a gestão do ex-governador Tarso Genro (PT, 2011-2014). O ex-governador José Ivo Sartori (MDB, 2015-2018) extinguiu essa pasta na sua reforma administrativa. Em 2025, Eduardo Leite recria a Secretaria da Mulher na reta final da sua gestão. Como enxerga essa descontinuidade nas estruturas para as mulheres no Rio Grande do Sul?

Andrea - O ideal é que essas estruturas sejam permanentes. Existe uma relação direta entre a existência de uma estrutura com estabilidade e a continuidade das políticas públicas a serem implementadas. Então, o ideal é que existam (esses órgãos públicos, como secretarias de Estado). Mas a descontinuidade não é um fenômeno restrito ao Estado. No âmbito dos municípios, isso acontece também. Um determinado governo cria a estrutura, o outro não mantém. Eu diria que isso é reflexo do contexto da sociedade, do problema da discriminação (contra a mulher). Uma questão cultural.

Brique inicia programação de aniversário de 48 anos

Festividades de celebração seguem nos próximos dois finais de semana

/ PORTO ALEGRE

Júlia Fernandes
juliaf@jcrs.com.br

Em meio ao fluxo constante de visitantes, o Brique da Redenção começou a celebrar na manhã deste domingo seus 48 anos de história. Localizado no Parque Farroupilha, o Brique foi inaugurado em 18 de março de 1978 e declarado patrimônio cultural do Rio Grande do Sul em 2005. A tradicional feira ocupa todos os domingos cerca de 800 metros da avenida José Bonifácio, no bairro Bom Fim, reunindo centenas de expositores de artesanato, antiguidades, colecionáveis e gastronomia.

Entre bancas, apresentações culturais e encontros improvisados, o Brique segue como um dos espaços mais democráticos da Capital. Ali se cruzam idosos, crianças, jovens e pets, enquanto visitantes percorrem a feira em busca de raridades ou simplesmente para aproveitar o passeio. Parte da programação deste primeiro domingo de comemorações incluiu manifestações culturais e religiosas. Um dos destaques foi o Rathayatra, festival indiano organizado pelo movimento Hare Krishna.

Enquanto isso, nas bancas de antiguidades, histórias pessoais se misturam com a trajetória do próprio Brique. A comerciante Márcia Haubert, da loja Azul Cobalto Antiguidades, participa da feira há cerca de 20 anos. Para ela, o local é mais do que um ponto de vendas. “O Brique é tudo pra gente”, resume. “Tem muita diversificação de raças, de cores, de tamanhos, de povos diferentes. O que você precisar no Brique, você vai encontrar”, diz a feirante que tem entre os produtos do catálogo, joias e bijuterias vitorianas.

A lógica de preservação também move a expositora Cléia da Silva, do Box 52, que, assim como Márcia, está na feira há mais de duas décadas. Ela vende itens de colecionismo como placas de carros antigos, livros e objetos vintage. “Acho que a ideia de trabalhar no Brique é preservar a história”, afirma. “É uma forma de respeitar a natureza, de não desperdiçar o material que já foi utilizado, dar uma vida nova para tudo”, reflete.

Algumas histórias atravessam



Entre bancas e eventos culturais, a feira é ponto de encontro na Capital

gerações. É o caso de Fernanda Orda, que hoje comanda a banca Casa Sheik de Antiguidades. Assim como a loja, a banca da Fernanda tem como protagonista os relógios antigos, que podem chegar a R\$ 4,8 mil. Filha de um dos fundadores do Brique, ela cresceu entre as bancas e assumiu o negócio da família há cerca de 15 anos.

“Eu tinha seis meses de idade quando comecei a vir pra cá”, conta. “Isso aqui é meio viciante. Por mais que seja cansativo, todos os domingos, com sol ou com chuva, o ambiente é muito legal”, destaca Fernanda, comentando que adora perceber o aumento do interesse do público jovem em antiguidades.

Nem todos os expositores têm tanto tempo de casa. Para o comerciante Adilson Paranhos, à frente do De Tudo Um Pouco, a estreia recente na feira representa a realização de um antigo objetivo. “Era um sonho”, diz ele, que passou na seleção para novos expositores no fim do ano passado. Freqüentador do Brique há alguns anos, hoje, vende brinquedos e itens de colecionador, como CDs e DVDs dos anos 1990.

Entre os frequentadores, o carinho pelo espaço também aparece nas conversas. A aposentada Júlia Virginia Figueiredo, de 82 anos, percorre as bancas em busca de peças para decorar a casa, como um expositor de pratos. “A energia que tem aqui é maravilhosa”, afirma. “Para mim, o Brique é energia, é vida. Todo mundo que vem para Porto Alegre tem que passar aqui.”

Segundo a presidente da Comissão Deliberativa dos expositores de antiquários do Brique da Redenção, Renita Stieler, a feira representa muito mais que um ponto

turístico. “Aqui as pessoas se sentem em casa, como se fosse o jardim ou a sala de estar delas”, afirma. Ela destaca que as atividades só foram interrompidas por curtos períodos durante a pandemia da Covid-19 e a enchente recente, mantendo-se ao longo das décadas sempre no mesmo local.

Ao mesmo tempo, Renita chama atenção para um problema que afeta expositores e visitantes: o estado do asfalto da avenida José Bonifácio. Segundo ela, há trechos precarizados, com buracos que chegam a quase dois metros de extensão. Em alguns pontos, raízes de árvores já tomaram conta das crateras, aumentando o risco de acidentes, principalmente para pessoas com dificuldade de locomoção.

Mesmo com os desafios, o clima segue de celebração. Entre o chimarrão compartilhado, música e histórias que atravessam gerações, o Brique reafirma sua vocação: ser, para muitos porto-alegrenses, parte da rotina e da memória da cidade.

Programação dos próximos domingos

22 de março: presença da Secretária de Turismo do Rio Grande do Sul, show “Hora do Mate” com Os Fagundes, chegada do passeio do Veteran Car Club com mais de 130 carros antigos às 10h (exposição até 13h) e exposição da Assembleia Legislativa sobre feminicídios;
29 de março: cerimônia com autoridades e homenagens, apresentações de grupos de música e dança folclórica, show da banda Calamares e palco aberto para apresentações artísticas.

Casa dos Raros é habilitada como referência no Rio Grande do Sul

/ SAÚDE

Celebrando três anos de atuação em fevereiro, a Casa dos Raros conquistou um importante reconhecimento: foi habilitada pelo Ministério da Saúde como Serviço de Referência em Doenças Raras e se torna a primeira do Rio Grande do Sul credenciada tanto para doenças genéticas quanto não genéticas. A instituição é pioneira na América Latina no atendimento integral a pacientes com essas enfermidades.

A portaria, publicada no Diário Oficial da União, completa o processo de habilitação junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), tendo recebido anteriormente esse reconhecimento da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre e da Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul. O médico geneticista Roberto Giugliani, cofundador da instituição, projeta a ampliação da assistência aos pacientes com essa conquista.

Em três anos, a Casa dos Raros realizou mais de 10 mil atendimentos a mais de mil famílias, por meio de encaminhamento via atenção primária dos municípios, em um convênio firmado com o Governo do Estado, ou pelo registro de interesse disponível no site da instituição. Viabilizou também, através do Laboratório Anthony Daher, mais de 25 mil exames laboratoriais para o diagnóstico de doenças raras. Todos os serviços são prestados de forma gratuita.

Propondo um modelo inovador de acolhimento, a Casa oferece consultas e acompanhamento multiprofissional, faz o diagnós-

tico de doenças raras com tempo médio inferior a 100 dias e realiza, ainda, alguns procedimentos para o tratamento dessas enfermidades. Além da assistência integral, a instituição vem estruturando linhas de cuidado voltadas a condições específicas.

Em 2025, foi implementado um ambulatório inédito no Estado, especializado em neuromielite óptica, doença autoimune que causa inflamação e pode levar à destruição dos nervos ópticos, prejudicando a visão. Novas iniciativas semelhantes estão previstas para contemplar outras patologias.

A Casa dos Raros dedica-se também à pesquisa e ao ensino, desenvolvendo estudos próprios e em parcerias com universidades. Entre os destaques está a investigação de uma nova terapia gênica para Atrofia Muscular Espinhal (AME), conduzida em colaboração com o Ministério da Saúde, a FioCruz, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre e outras organizações.

Estima-se que existam cerca de 8 mil doenças raras, assim denominadas por afetar, segundo o Ministério da Saúde, menos do que 65 indivíduos em cada 100 mil pessoas. No Brasil, são cerca de 13 milhões de brasileiros com uma dessas enfermidades.

A Casa dos Raros é mantida com o apoio de parceiros e, também, de doações individuais, que podem ser feitas pela plataforma <https://doe.cdr.org.br/>. No site, é possível doar qualquer valor via cartão de crédito, boleto, Pix e outras formas de pagamento. A doação pode ser feita também de forma recorrente.

Última semana do verão será de calor intenso em todo o Estado

/ CLIMA

O verão em todo o Hemisfério Sul terminará na próxima sexta-feira. Mas o fim da estação mais quente do ano não afastará o calor, que se manterá escaldante ao longo da semana no Rio Grande do Sul e, até mesmo, invadirá os primeiros dias de outono. Embora, mesmo nos dias mais quentes, as noites devam ser frescas e agradáveis.

Após um final de semana de altas temperaturas, a segunda-feira será de temperaturas elevadas em todo o Estado. Grande parte dos municípios terão os termômetros registrando máximas próximas a 34°C e 36°C ao longo da tarde,

em muitos municípios. O Noroeste, Oeste, Campanha, Centro e Vale do Rio Pardo devem ter máximas entre 37°C e 40°C. A Grande Porto Alegre pode chegar a 35°C e 37°C.

O cenário deve se repetir e intensificar na terça-feira, com máximas de 40°C no Noroeste, Campanha, Centro e na Região dos Vales. Há casos em que a temperatura poderá ultrapassar os 40°C. Já na Região Metropolitana de Porto Alegre, o termômetro pode chegar aos 38°C.

No meio da semana, pancadas de chuva e tempestades isoladas podem ser esperadas, amenizando um pouco o calor, mas não o afastando.

/ NOTAS ESPORTIVAS

Futebol Feminino - Neste sábado, os três representantes gaúchos na Série A do Campeonato Brasileiro entraram em campo. Pela 3ª rodada, teve Inter 1x1 Bragantino, América-MG 0x1 Juventude e Grêmio 0x1 Fluminense. Com os resultados as Gurias Coloradas se mantêm na 8ª posição, dentro da zona de classificação para a 2ª fase, enquanto as Gurias Jaco-neras subiram para 12º e as Mos-queteiras estão em 16º, no limite da zona de rebaixamento.

Finalíssima - A Uefa anunciou, neste domingo, que o duelo entre os campeões da Copa América e da Eurocopa está cancelada diante do impasse entre Argentina e Espanha. O confronto seria realizado no Catar, no dia 27 de março, mas a programação precisou ser revista diante da guerra no Oriente Médio, e não houve acordo quanto a datas e novo local.

Fórmula 1 - Neste final de semana ocorreu a 2ª etapa da temporada, no circuito de Xangai, na China. A Mercedes foi a grande vencedora da etapa com George Russell vencendo a sprint, no sábado, e Kimi Antonelli com sua primeira vitória em GPs. A conquista marcou a primeira vez que um italiano subiu ao topo do pódio da categoria desde 2006, quando Giancarlo Fisichella venceu o GP da Malásia. Russell, companheiro de Mercedes, chegou em 2º e Lewis Hamilton ficou em 3º. Esse foi o primeiro pódio do britânico desde que chegou à Ferrari, encerrando um jejum de 27 corridas. Charles Leclerc, também da escuderia italiana, ficou com o 4º. Com os resultados, Russell é o 1º na classificação com 51 pontos, Antonelli aparece em 2º com 47, Leclerc é o 3º com 34 e Hamilton, com um ponto a menos é o 4º.

Tênis 1 - Novak Djokovic está fora do Masters 1000 de Miami 2026. O anúncio foi feito neste domingo no perfil oficial da competição. Djoko, de 38 anos, está com uma lesão no ombro direito. Na última semana, o sérvio disputou o Masters 1000 de Indian Wells, quando foi eliminado pelo britânico Jack Draper nas oitavas de final.

Tênis 2 - Neste domingo, Nauhany Silva se sagrou campeã de simples do Brasil Juniors Cup, disputado no Leopoldina Juvenil, em Porto Alegre. A vitória de Naná por 2 sets a 0, 6/1 7/5, sobre a norte-americana Welles Newman encerrou um jejum de vitórias brasileiras na chave feminina do torneio, desde que Eugenia Maia levantou a taça em 1991.

Inter perde para o Bahia em casa e segue sem vencer no Brasileirão

Colorado foi derrotado por 1 a 0 neste domingo e tem apenas dois pontos em 18 disputados

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Mateus Rocha
mateusr@jcrs.com.br

Mesmo dominando a partida dentro de sua casa, ontem, o Inter pecou na marcação, sofreu um gol ainda no primeiro tempo e acabou derrotado pelo Bahia por 1 a 0, pela 6ª rodada do Campeonato Brasileiro. Com o revés, o Colorado segue com dois pontos em 19 disputados, dentro da zona de rebaixamento.

6ª rodada

SÁBADO

Vitória 2 x 0 Atlético-MG
Botafogo 0 x 3 Flamengo

DOMINGO

Fluminense 3 x 2 Atlético-PR
Santos 1 x 1 Corinthians
Inter 0 x 1 Bahia
Palmeiras x Mirassol*
Coritiba x Remo*
Bragantino x São Paulo*
Cruzeiro x Vasco*

*Partidas não CONCLUÍDAS até o fechamento desta edição

HOJE

20h
Chapecoense x Grêmio

Próxima rodada

QUARTA-FEIRA - 18/03

Palmeiras x Botafogo
Mirassol x Coritiba
Bahia x RB Bragantino
Atlético-MG x São Paulo
Athletico-PR x Cruzeiro
Chapecoense x Corinthians
Vasco x Fluminense
Santos x Inter

QUINTA-FEIRA - 19/03

Flamengo x Remo
Grêmio x Vitória

Para tentar reverter a má fase, o time comandado pelo auxiliar Esteban Conde, na ausência do suspenso Paulo Pezzolano, contou com uma surpresa na escalação. Bernabei foi avançado para a ponta esquerda. Com a mudança, o lateral-esquerdo Matheus Bahia foi promovido ao time titular e fez sua estreia com a camisa colorada.

Com a bola rolando, o Inter se mostrou determinado a acabar com o jejum de vitórias. A primeira chance veio logo no primeiro minuto, justamente dos pés do argentino improvisado no ataque: Bernabei roubou a bola no campo de ataque do Bahia, avançou e finalizou forte por cima do gol. O Colorado ainda teve mais três oportunidades antes dos 20 minutos, mas quando não errou a pontaria, parou no goleiro Ronaldo.

Apesar da forte pressão dos donos da casa, foram os visitantes que abriram o placar. Aos 22 minutos, na primeira grande oportunidade do Bahia, Rodrigo Nestor invadiu a área, passou por quatro defensores e tocou para o meio da área, Ronaldo ainda afastou parcialmente, mas na sobra Willian José precisou apenas empurrar para o gol vazio, 1 a 0.

No restante do primeiro tempo, o Inter seguiu pressionando, mas com menos intensidade. Já os adversários tentavam aproveitar os contra-ataques, sem mui-



RICARDO DUARTE / INTER/JC

Bernabei, de boa atuação como ponta-esquerda, teve chances de marcar

to sucesso.

Na volta do intervalo, o Tricolor de Aço entrou mais alerta. A primeira chance perigosa veio aos seis minutos. Cristian Olivera recebeu com espaço na entrada da área, mas mandou a bola longe, por cima do gol. Com o susto, o Inter acordou e voltou a tomar conta das ações ofensivas, mas não conseguia furar a barreira defensiva dos baianos.

Na segunda metade da etapa final, os gaúchos acumularam oportunidades na frente e chegaram a marcar um gol com Mercado, mas o zagueiro estava impedido. A melhor chance do Bahia veio da defesa colorada, quando Bruno Henrique tentou cortar uma bola, mas mandou contra, forçando Rochet a defender. Aos 41, Alerandro ainda mandou uma bola

no travessão.

Apesar das muitas oportunidades, o Inter amargou mais uma derrota no Brasileirão. Em seis rodadas o Colorado ainda não tem nenhuma vitória e soma apenas dois pontos na tabela. A próxima oportunidade de vencer será nesta quarta-feira, quando encara o Santos na Vila Belmiro.

Campeonato Brasileiro

6ª rodada



0



1

Rochet; Aguirre (Bruno Gomes), Mercado, Victor Gabriel e Matheus Bahia (Vitinho); Ronaldo (Alan Rodríguez), Paulinho (Bruno Henrique), Carbonero, Alan Patrick (Alerandro) e Bernabei; Borré. Técnico: Esteban Conde (interino).



1

Ronaldo; Acevedo, Gabriel Xavier, Ramos Mingo e Luciano Juba; Erick, Jean Lucas (Caio Alexandre) e Rodrigo Nestor (Michel Araujo); Kike Olivera (Ademir), Erick Pulga (Sanabria) e Willian José (Dell). Técnico: Rogério Ceni.

Árbitro: Fernando Antonio Mendes de Salles (PA)

Retornos reforçam Grêmio para embate com a Chapecoense

O Grêmio terá mais uma chance de se aproximar da parte de cima da tabela nesta segunda-feira, às 20h, quando enfrenta a Chapecoense, pela 6ª rodada do Campeonato Brasileiro. Para a partida, o técnico Luís Castro terá retornos importantes para compor a equipe que atuará na Arena Condã, em Chapecó.

Depois de desfalcar o time no empate em 1 a 1 com o Red Bull Bragantino na última quinta-feira, Willian, Tetê e Amuzu estão de volta. Os dois primeiros já estão completamente recuperados da virose que acometeu boa parte do elenco gremista, já Amuzu retorna depois de ter sido liberado para acompanhar o nascimento da filha.

Com o camisa 9 à disposi-

ção, Gabriel Mec volta ao banco de reservas. Na ponta direita, Enamorado deve seguir no onze inicial. Outro que pode aparecer é o lateral-direito João Pedro, recuperado de lesão muscular. No entanto, Pavón tem se mostrado uma grata surpresa atuando improvisado na posição e provavelmente seguirá como titular.

Por outro lado, Gustavo Martins teve lesão muscular de grau I no bíceps femoral da coxa direita confirmada e deve ficar longe dos gramados de duas a três semanas. O paraguaio Balbuena é o mais cotado para assumir a vaga, mas o treinador português ainda pode optar por colocar o jovem Carlos Eduardo ou recuar Noriega, que vem atuando como volante.

No meio-campo, Arthur segue fora e o argentino Nardoni deve ser o segundo volante. Ainda no setor, Monsalve será o encarregado de armar as jogadas. Na frente, a equipe contará com Carlos Vinicius. O centroavante e artilheiro desencantou, depois de ficar seis jogos sem marcar, no último compromisso tricolor e assumiu o posto de artilheiro isolado da Série A. Apesar do ano mágico, o jogador foi criticado pelas chances perdidas no empate diante do time paulista e ao fim da partida até se desculpou com a torcida.

Já a Chapecoense contará com a casa cheia para receber os gaúchos. Na tarde da última sexta-feira, o clube informou que os ingressos para o confron-

to já estavam esgotados. Os catarinenses chegam para o jogo em um momento de instabilidade depois de perderem a final do estadual para o Barra e ainda vêm de uma derrota para o São Paulo. O time do técnico Gilmar Dal Pozzo atualmente ocupa a o meio de tabela, mas tem um jogo a menos.

O Grêmio deve ir à campo com Weverton; Pavon, Balbuena (Leo Pérez), Viery e Marlon; Noriega, Nardoni, Monsalve, Enamorado e Amuzu; Carlos Vinicius. Já a provável Chapecoense tem Léo Vieira; Victor Caetano, Bruno Leonardo, Eduardo Doma, Everton e Walter Clar; Higor Meritão, Rafael Carvalheira e Jean Carlos (Giovanni Augusto); Marcinho (Italo) e Bolasie.

Releituras de álbuns do Pink Floyd em concerto

Metaleiro de coração e pianista erudito de formação, Bruno Hrabovsky vem a Porto Alegre apresentar sua fusão de música de concerto com sucessos do rock mundial em show marcado para esta terça-feira, às 20h, no Teatro Simões Lopes Neto (rua Riachuelo, 1089). O curitibano radicado em São Paulo mostrará na Capital um especial dedicado a Pink Floyd, com releituras (ao piano) de uma música de cada álbum de estúdio da banda britânica. Os ingressos custam entre R\$ 30,00 e R\$ 90,00 e podem ser adquiridos no site do Theatro São Pedro. A apresentação faz parte do projeto *Rock ao piano*, que tem feito

sucesso pelo Brasil, tendo circulado por mais de 140 cidades nos últimos 12 anos. Até chegar à capital gaúcha, o músico espera alcançar a marca de 100 mil espectadores. O show com repertório de Pink Floyd será apresentado pela primeira vez em Porto Alegre, narrando toda a trajetória do grupo liderado por Syd Barrett, Roger Waters e David Gilmour e contextualizando as músicas em ordem cronológica. No repertório, estão confirmadas *Summer 68*, do álbum *Atom heart mother*, a icônica *Breathe*, do disco *The dark side of the moon*, além da primeira parte de *Shine on you crazy diamond*, faixa de abertura do álbum *Wish you were here*.



Bruno Hrabovsky estará no Teatro Simões Lopes Neto nesta terça-feira

Acesso ao acervo do Arquivo Histórico

O Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul - AHRs (av. Sete de Setembro, 1020), retomará o atendimento presencial ao público a partir desta terça-feira. A reabertura ocorre de forma temporária, para atender a demanda de pesquisa na Instituição enquanto o prédio do Memorial do Rio Grande do Sul, que abriga o AHRs, segue em obras. O acesso ao acervo será realizado

exclusivamente nas terças, quartas e quintas-feiras, das 13h às 17h. Será obrigatório realizar agendamento prévio por e-mail (agendamento-ahrs@sedac.rs.gov.br). A abertura pontual é coordenada com o cronograma de obras do Memorial. Na medida em que ocorra o avanço das frentes de trabalho, o atendimento presencial será novamente suspenso.

A versatilidade de Shirley Paes Leme

O Instituto Ling (rua João Caetano, 440), inaugura nesta terça-feira, às 19h, a exposição individual *Dias normais*, da artista Shirley Paes Leme. Com curadoria de Tálisson Melo, a mostra reúne obras produzidas desde 2014 que exploram temas urgentes como a poluição, as crises contemporâneas e a espe-

rança. A abertura contará com um bate-papo gratuito entre a artista e o curador, mediante inscrição prévia no site da Instituição. A visitação segue até o dia 6 de junho, com entrada franca de segunda a sábado, destacando a versatilidade da artista, que utiliza suportes variados como vídeo, luz, metais e resíduos.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Pendor; propensão		Colocar em concorrência pública			Período histórico conhecido por "Idade das Trevas"		Participante dos Jogos Olímpicos		Jumento; burro
Moradores da casa					Já (?): acabou				Distância que a aeronave pode cobrir sem reabastecer
Cantora do sucesso "Quem de Nós Dois"		Sufixo de "acolhida"				Investe (capital)		Hiato de "dieta" (?) seja: isto é	
					Manifestação pública em prol de algo			"Tribunal", em STF	
								Húngaro	
Parte da câmera onde fica o obturador		Estado da Serra do Navio						Museu da Imagem e do Som (sigla)	
(?) Láctea, a nossa galáxia		Vermelho, em inglês. Tem sucesso (gir.)			Formato de cantoneiras		Homem, em inglês		
				Aquele a ser combatido na guerra					
					Que se refere a lados opostos		Resposta afirmativa		
(?) fixa, aparelho da ginástica artística				Golpe do (?): casamento por interesse				Tipo de couro felpudo para luvas	
Literatura popular do nordeste do Brasil									
Ilha italiana						Capital de Gana			
Pontos do macramê						Roda da bicicleta			
				O parceiro de dança					
					Bomba, em inglês				
					Grade de fogão				
Trabalho (abrev.)		Produto da soja usado em frituras					Urânio (símbolo)		Anfíbio de carne comestível
Processo de integração mundial				Parente do árbitro vítima de ofensas		Grito muito forte e rouco			

BANCO 3/man — red. 4/bomb. 5/lente. 6/arrasa — trempe. 7/licitar. 12/globalização. 19

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Desafio! Fácil! Caca-Palavras! Cripto!

Acesso nosso site!

COQUETEL

@coquetel | @editoracoquetel

Solução

O	V	A	Z	I	T	V	B	O	T	G
O	R	U	V	W	A	E				
L	U	O	E	T	O	D				
E	P	W	E	R	B	V	D			
D	V	V	A	S	S	O	N			
V	R	C	A	I	R	P	V	C		
I	A	U	V	B	V	R	V			
W	I	S	C	V	R	V	B			
O	G	I	M	I	N	I	V	I		
N	V	W	T	E	R	C				
O	W	V	P	V	W	V	N			
T	O	T	V	E	T	N	E	T		
N	O	E	V	D	I	D				
V	N	I	T	O	V	V	C	V	N	V
S	E	T	N	E	I	S	E	R		
V	V			L	I	T				

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: Possível desencanto com alguém que antes lhe parecia atraente. Ou ainda, um súbito, mas fugaz, encanto circunstancial. Em todos os casos, não se deixe seduzir facilmente.

Touro: As falhas e confusões estão a ponto de acontecer. É preciso ser cuidadoso com suas coisas. Aquilo que lhe encanta pode vir a lhe prejudicar neste momento.

Gêmeos: O encanto pelas pessoas faz você passar por cima das convenções sociais. Não seja afoito nesta hora. Veja se o correto é mesmo ir além dos limites antes existentes.

Câncer: O desejo de seguir o caminho mais fácil, no trabalho ou na conduta pessoal, tende a causar desorientação, levando-o para onde menos esperava.

Leão: As facilidades podem fazer com que você descuide do trabalho. Procure manter a concentração e o esmero, mesmo que aparentemente isso não seja necessário.

Virgem: Você se deixa seduzir por facilidades e se desgarra da melhor orientação. Não é boa hora para você se rebelar diante de compromissos firmados anteriormente.

Libra: Pequenas decepções tendem a interferir no relacionamento afetivo. O momento exige sobriedade, mais do que impulsos emocionados e momentâneos.

Escorpião: Você até pode vir a se entender melhor com os parceiros e com a pessoa amada. Mas para isso terá que esclarecer bastante bem alguns pontos. Evite a superficialidade.

Sagitário: Nem sempre as outras pessoas reagem como se espera delas. Os outros são seres independentes de nossa expectativa. Atenção a isto, ou irá viver uma decepção.

Capricórnio: O desejo de conforto em sua casa pode ser frustrado, causando revolta. Trabalhe ainda mais um pouco para alcançar as condições materiais almejadas.

Aquário: Uma palavra ou um ato falho, ou uma verdade que inesperadamente escapa à barreira da formalidade, irão mudar o encaminhamento da relação amorosa.

Peixes: As aparentes facilidades na rotina e na vida material e doméstica não deveriam lhe iludir. Por trás delas, escondem-se questões que não foram cuidadas como deveriam.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

MARIA MAGALHÃES/DIVULGAÇÃO/JC



Espaço 373 comemora nove anos de atividades, consolidando uma nova fase estrutural e artística, com a realização do festival 373 Celebra. Evento contará com a banda Tocaia (foto)

ACONTECE

Encontro da música contemporânea

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

Somando nove anos de atividades, o Espaço 373 (rua Comendador Coruja, 373) consolida uma nova fase estrutural e artística com a realização da primeira edição do festival 373 Celebra, marcando não apenas o aniversário da casa, mas a materialização de um projeto idealizado pela empresária Silvana Diniz Beduschi e o produtor musical Sepé Tiarajú de los Santos (falecido em fevereiro de 2025). O evento, que acontece a partir desta segunda-feira e se estende até sábado, reunirá nomes da cena musical contemporânea, transitando entre a canção, a música instrumental e projetos autorais.

Segundo Silvana, a programação de estreia do Festival foi desenhada para refletir o “compromisso da casa com a diversidade e a excelência”, priorizando o protagonismo feminino e a co-

nexão entre artistas locais e internacionais. O show da primeira noite fica por conta de Vanessa Moreno, cujo trabalho de voz e violão é reconhecido pela precisão técnica e parcerias com ícones como Gilberto Gil e Edu Lobo. Nesta terça-feira, dia 17, data oficial do aniversário do Espaço 373, o palco recebe o duo luso-brasileiro formado pela pianista Bianca Gismondi e o violonista português Manuel de Oliveira. “Essa parceria (que antecipa uma turnê da dupla pela Europa em 2026) simboliza a intenção do 373 de criar ‘pontes’ cosmopolitas”, destaca a empresária e fundadora da casa de espetáculos.

A imersão cultural segue na quarta-feira com a cantora e compositora Ianaê Régia, que apresenta o espetáculo *A Era de Ouro Afroglow*. O projeto é um manifesto estético e político de protagonismo negro e afro-presenteísmo, fundindo o glamour da música preta norte-americana

na das décadas de 1920 e 1930 com arranjos contemporâneos de R&B, jazz e soul e ritmos afro-brasileiros. “Queremos cada vez mais que o palco do 373 seja um veículo de comunicação para essas manifestações essenciais”, sinaliza Silvana. Na quinta-feira, é a vez do grupo carioca feminino Tocaia se apresentar, com um forró contemporâneo, unindo clássicos de compositores como Domingos e Luiz Gonzaga a um repertório autoral. Após uma pausa na sexta-feira para um evento interno, o festival encerra no sábado, com o show *Nômade - Bebê Kramer Quarteto*, que reunirá o acordeonista Bebê Kramer ao lado dos instrumentistas Edu Martins (contrabaixo), Kiko Freitas (bateria) e Paulinho Fagundes (guitarra).

De acordo com Silvana, “celebrar nove anos é olhar para o caminho percorrido e, ao mesmo tempo, reafirmar o compromisso com o futuro: seguir sendo casa, palco e encontro”. Ela ressalta que

a curadoria do Festival, que deve passar a acontecer anualmente, aproveitará “momentos de oportunidade”, como a presença de músicos estrangeiros no Brasil, mas também de conexão com artistas de trabalhos de qualidade e tempo de estrada. A empresária também destaca que desde setembro o espaço apresenta uma infraestrutura renovada após reformas profundas realizadas entre julho e agosto do ano passado e lembra que a casa agora conta com o apoio de um novo sócio – o advogado Pedro Osório, que ingressou no negócio com o propósito de investir na cultura local.

“O público do Festival encontrará um ambiente com o dobro do tamanho original, palco ampliado e um projeto acústico assinado por Marcos Abreu, além de melhorias em sonorização, iluminação cênica e uma cozinha reformulada para oferecer maior conforto gastronômico”, afirma Silvana. Ela ressalta que, para ga-

rantir a “experiência sensível” e a escuta atenta da plateia (que definem a identidade do local), o Espaço 373 organiza sua logística de serviço de forma discreta. “A casa abre às 19h, permitindo que o público confraternize e aproveite o cardápio antes do show, que inicia pontualmente às 21h”, explica. “Nosso propósito é entregar para a cidade este espaço cultural para que as pessoas se sintam em casa e escutem música de qualidade; seguiremos trazendo gente de fora, mas também valorizando os artistas locais e nacionais”, adianta a empresária. Silvana observa que a sustentabilidade da casa, que não conta com apoios financeiros fixos, é mantida pela bilheteria e pelo Clube 373, um sistema de associados com categorias acessíveis que oferecem contrapartidas como ingressos e descontos. “Para se associar, é só entrar em contato pelo site do Espaço 373 ou pelo Whatsapp (51) 99999.2315”, sinaliza.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, segunda-feira, 16 de março de 2026

fechamento

► Petróleo

Depois de anunciar nesta semana a maior liberação da história de barris de petróleo de suas reservas estratégicas, a Agência Internacional de Energia (AIE) informou ontem um cronograma para a disponibilização da oferta extra aos mercados. Os 400 milhões de barris são uma resposta às interrupções causadas pelo conflito no Oriente Médio, aponta a AIE em comunicado. Segundo a agência, planos de implementação individuais das liberações dos países integrantes foram submetidos ao órgão. E, de acordo com eles, os estoques de países membros da AIE na Ásia e na Oceania estarão disponíveis “imediatamente”.

► Diesel

O preço do litro do diesel comercializado nos postos do País alcançou R\$ 6,80 e encerrou a semana em alta, segundo balanço da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). O levantamento da preços ANP leva em conta o período de 8 de março a este sábado, 14 de março. Em relação ao levantamento anterior, que contemplou a semana terminada em 7 de março, houve um aumento de 11,9% - o preço do litro apurado pela ANP era de R\$ 6,08.

► Oriente Médio

A guerra no Oriente Médio tem afetado o comportamento de investidores mundo afora. Com maior aversão ao risco, Bolsas e ativos de renda variável se desvalorizam, enquanto investimentos considerados seguros ganham destaque. Títulos públicos brasileiros e norte-americanos têm se valorizado diante do temor de que o conflito gere um repique inflacionário global. Outro exemplo é o dólar, novamente buscado por investidores como moeda de segurança.

► Quênia

Ao menos 66 pessoas, incluindo oito crianças, morreram em virtude de enchentes que atingiram o Quênia após os fortes temporais registrados entre 6 e 7 de março. A cidade mais afetada foi a capital, Nairóbi, onde houve 33 vítimas fatais. Há mais de duas mil famílias desalojadas devido a danos nas propriedades e na infraestrutura de todo o país.

► Jogos Paralímpicos de Inverno

O Brasil terminou os Jogos Paralímpicos de Inverno neste domingo com uma campanha histórica. O País entrou pela primeira vez no quadro de medalhas, em 22º lugar, com uma prata conquistada por Cristian Ribera no esqui cross-country. O feito, somado ao ouro de Lucas Pinheiro Braathen nos Jogos Olímpicos de Inverno, encerrados em fevereiro, completa um ciclo inédito: o país agora tem medalhas em todos os formatos dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, considerando as edições de Verão e de Inverno.

em foco

As lendas do hip-hop,

Cypress Hill,

anunciaram três shows no Brasil para 2026. Porto Alegre faz parte da rota com uma apresentação nesta terça-feira, às 21h, no bar Opinião (rua José do Patrocínio, 834). Os ingressos custam a partir de R\$ 245,00 e estão à venda pela plataforma TicketMaster. Além de shows ao redor do mundo, o Cypress Hill tem tido um ano grandioso, mantendo os fãs abastecidos com novos projetos e lançamentos que estão por vir. *Cypress Hill and the London Symphony Orchestra: Black Sunday Live at the Royal Albert Hall*, o filme de concerto em longa-metragem, foi lançado como um evento especial de exibição limitada em março e abril, passando em mais de 500 cinemas selecionados nos EUA e no Canadá. Há três décadas, B-Real, Sen Dog e DJ Muggs iniciaram uma jornada que deixou a cultura pop ansiosa por mais. Os singles *How I could just kill a man* e *The phunky feel one* se tornaram sucessos no cenário underground, e a postura do grupo conquistou muitos fãs na comunidade do rock alternativo. A nova turnê aproveita este impulso, junto ao álbum ao vivo com a Orquestra de Londres (lançado em junho) para voltar à rota internacional.



O ex-guitarrista da Motörhead

Phil Campbell

morreu na noite desta sexta, aos 64 anos. Segundo comunicado da família, a morte do músico se deu após “um longo período em tratamento intensivo depois de uma cirurgia grande e complexa”. Campbell tocou no Motörhead desde os anos 1980 até 2015. Naquele ano, a morte do líder do grupo de heavy metal, Lemmy Kilmister, também significou o fim da banda, conforme o baterista da banda, Mikkey Dee, afirmou ao jornal sueco “Expressen”. Posteriormente, o músico criou o Phil Campbell and the Bastard Sons com seus filhos. A banda tinha shows marcados na Europa até setembro deste ano. Criado em 1975, o Motörhead era um trio com som rápido e pesado. Influenciou tanto o heavy metal dos anos 1970 e 1980, com suas variações mais tenebrosas, quanto o punk que estourou na Inglaterra com os Sex Pistols, em 1977. Lemmy foi fundador, baixista, compositor e cantor, sendo sua voz gutural uma das marcas registradas da banda. Campbell era descrito pela família como um marido dedicado, pai e avô carinhoso, conhecido entre os familiares pelo apelido “Bampi”. Ele deixa esposa, filhos e netos.



O single

Mandei tudo para o espaço

é o mais novo disparo do rapper viamonense Baltazar MC. A música já está disponível nas plataformas digitais e a produção contou com a participação especial de Tonho Crocco, vocalista da banda Ultramen. Baltazar explica que a amizade com Tonho começou em 2020, quando estava no processo criativo do álbum *Camaleão*. A nova música, *Mandei tudo para o espaço*, surgiu de forma espontânea, em um momento solitário de Baltazar em seu quarto, quando compôs toda a canção no violão e gravou uma guia inicial. A letra fala sobre alguém que já viveu muitas experiências, mas que também “está cansado de tudo”, ao mesmo tempo em que aborda a ideia de liberdade. Ao ouvir o material, Tonho teria gostado muito da faixa. Com ele, a música ganha não só a guitarra, mas também vozes de apoio no refrão.

previsão do tempo



FONTE:

Rio Grande do Sul

A semana começa tendo o calor como grande destaque em todo o Rio Grande do Sul. As temperaturas vão subindo muito rapidamente ao longo da manhã, trazendo para o início da tarde picos em torno de 38°C ao Oeste. No entanto, todas as regiões têm calor forte, com termômetros variando de 33 a 36°C na maioria das cidades. O sol segue aparecendo devido ao domínio do ar seco. Algumas nuvens aparecem ao longo do dia, mas não passam disso. Nesta terça-feira, o forte calor não só seguirá como deverá aumentar de intensidade. Os termômetros devem alcançar máximas em torno de 39°C em toda a faixa Oeste com 34 a 36°C em muitas cidades.



Porto Alegre

O calor é o grande destaque desta segunda-feira, com as temperaturas da tarde se aproximando de 34 a 36°C em grande parte das cidades da região. Tudo isso porque o ar seco seguirá influenciando novamente na terça-feira. Atenção para o forte calor que deverá fazer com que as temperaturas subam rapidamente de manhã.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

 38° 21°	 34° 23°	 33° 22°	 33° 21°	 34° 22°
Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado